

Cidadão morre electrocutado em Nacala-Porto

Um cidadão, identificado apenas pelo nome de Ernesto, perdeu a vida depois de ter sido electrocutado quando tentava retirar uma cerveja do congelador na barraca do seu amigo. A desgracia ocorreu na noite deste sábado (07), na cidade portuária de Nacala, província de Nampula.

Texto: Redacção

De acordo com populares, a vítima encontrou a morte quando se encontrava na companhia dos seus amigos a ingerirem bebidas alcoólicas num bar.

Filomena Amisse, uma das pessoas que se encontrava no local do incidente, disse que a instalação eléctrica naquele estabelecimento de venda de bebidas alcoólicas não está boa. Portanto, segundo a nossa interlocutora, Ernesto morreu electrocutado quando introduzia a sua mão no congelador.

“Os fios de instalação naquela barraca estão completamente danificados. Ernesto já estava sob efeito de álcool, por isso morreu electrocutado instantaneamente”, referiu Filomena.

“Temos de alcançar a independência em prol das futuras gerações”, Alice Mabota



Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), não passa despercebida e dispensa quaisquer apresentações. Tem cara de poucos amigos e não é fácil arrancar-lhe sorrisos. Esta mulher que diz ter sido militante da Frelimo e que rejeitou várias oportunidades de emprego na Função Pública - algumas das quais teriam sido um trampolim para ocupar cargos políticos ou de direcção nas instituições do Estado com direito a benesses de que certos governantes se beneficiam para a sua prol - não consente humilhações e maus-tratos. Na esfera pública é conhecida por não ter papas na língua e pela frontalidade com que trava batalhas pela legalidade de gente desfavorecida, sobretudo.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

Não se sabe em que ano Maria Alice Mabota (de apelido tradicional Mavota) nasceu. Mas convencionou-se

que ela veio ao mundo a 08 de Abril de 1949 na Missão José, actualmente Hospital Geral José Macamo, o

que leva a crer que ela pode ter nascido antes ou depois desta data.

continua Pag. 02 →

Saúde cria corredores de combate à malária em Nampula

Dois principais eixos, ligando as diferentes comunidades da província de Nampula, foram criados no âmbito do combate à malária que, nos últimos dois anos, conduziu ao internamento hospitalar mais de um milhão e novecentos mil doentes, para além de um número não especificado de óbitos.

Texto: Luís Rodrigues

O primeiro corredor inicia no rio Lúrio, no limite entre as províncias de Nampula e Cabo Delgado, cobrindo os distritos de Memba, Nacala-a-Velha, Mossuril, Mogincual, Mogovolas e Moma, com o término no rio Ligonha, no limite com a Zambézia. O segundo eixo parte da cidade da Ilha de Moçambique, abarcando os distritos de Monapo, Meconta, Muecate, Nampula, Ribaué, devendo terminar em Malema, no limite com a vizinha província do Niassa.

Segundo Armindo Tonela, director provincial da Saúde, várias acções de prevenção e combate à doença serão direccionadas aos dois corredores, como forma de reduzir a sua propagação no seio das comunidades.

De acordo com aquele profissional da Saúde, a distribuição de redes mosquiteiras a todas as mulheres grávidas e crianças com menos de cinco anos de idade e pulverização intra-domiciliária constam das várias actividades a serem intensificadas naquelas regiões.

Actualmente, o processo de pulverização contra o mosquito, vector de transmissão da malária, cobre cerca de um milhão de pessoas das cidades de Nampula e Nacala-Porto, bem como dos distritos de Meconta, Monapo e Nacala-a-Velha.

Na província de Nampula, a malária é considerada uma das principais causas de internamento e de procura dos cuidados médicos, seguida das diarreias, disenteria e anemias. As razões estão relacionadas com a inobservância dos cuidados preventivos e de higiene individual e colectiva por parte das populações.

Duas pessoas morrem em acidentes de viação em Maputo e Gaza

Dois indivíduos perderam a vida e igual número de cidadãos contraiu ferimentos graves em resultado de dois acidentes de viação ocorridos entre 27 e 28 de Fevereiro último, nas províncias de Maputo e Gaza. Nesta, duas pessoas que respondem pelos nomes de António e Naftal, encontram-se desaparecidas desde o dia 28 daquele mês, presumindo-se que se tenham afogado na praia de Xai-Xai.

Texto: Intasse Sitoe

Em relação aos sinistros rodoviários, David Cumbane, porta-voz do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), contou que o primeiro se deu por volta das 07h00, na localidade de Chongoene, e o segundo às 04h00, no distrito de Marracuene, facto que se deveu ao excesso de velocidade, tendo os veículos despistado e capotado.

Cumbane reiterou os apelos aos automobilistas no sentido de pautarem pela prudência na via pública para evitarem o derramamento de sangue e luto. Os condutores que consomem álcool devem evitar fazer-se ao volante.

Relativamente ao desaparecimento de duas pessoas na praia de Xai-Xai, de referir que o incidente ocorreu por volta das 14h00. Os banhistas estavam na companhia de um amigo que, felizmente, foi resgatado com vida.

Cumbane apela aos cidadãos a respeitarem os sinais que indicam locais de perigo nas praias. “Apesar dos alertas e do impedimento de os banhistas entrarem na zona perigosa, alguns ainda arriscam as suas vidas. O SENSAP continua as buscas no sentido de encontrar os corpos desaparecidos”.

Ainda no período em alusão, o Corpo de Salvação Pública retirou, do rio Namacurra, o corpo de um indivíduo que em vida respondia pelo nome de Manito Lázaro, de 36 anos de idade. Supõe-se que a vítima se tenha afogado.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 02 - "Temos de alcançar a independência em prol das futuras gerações", Alice Mabota

A dificuldade de identificar o seu ano de nascimento prende-se com o facto de que naquela época ser difícil os pais registarem os filhos, mas, também, diga-se, havia desleixo.

Ela conta que nessa data, e, eventualmente, até hoje, a idade de um menor era determinada "pela sua fisionomia e altura" ou por via de outras mulheres que tivessem tido filhos na mesma ocasião. Foi assim com Alice. "Cresci, até uma determinada idade, que também não sei qual é, em casa do meu pai, no quilómetro 15", vulgo "Machava 15".

A história de vida e obra desta senhora, que falava ao @Verdade por ocasião do Dia Internacional da Mulher, celebrado no último domingo (08), representa fielmente o trabalho que ela persegue. Engana-se quem julga que ela teve uma vida alegre e faustosa. A par do que sucede com muitas crianças, no campo e na cidade, ela ingressou na escola muito tarde e não se lembra com que idade.

Na sua óptica, a igualdade de direitos entre homens e mulheres em Moçambique é uma "tese" grafada na Constituição mas na prática não se materializa. O sexo masculino continua no centro das decisões. A marcha com vista a inverter o cenário já foi iniciada mas o caminho a percorrer ainda é grande.

A nossa interlocutora divide as mulheres em três grupos: o primeiro, das que têm poder para mudar o mundo mas não o fazem porque está ligado "à politiquice." O segundo, é das que se fazem passar por domésticas assumidas, ficam em casa acomodadas "de tal sorte que sofrem violência psicológica", por exemplo, porque querem ganhar o pão que o marido lhes dá.

O último grupo é das mulheres sem independência económica, para as quais Alice aconselha a lutarem pela vida com dignidade sem precisarem de "vender o corpo" como fazem algumas. Devem prosperar com trabalho honesto e verticalidade. Aliás, segundo ela, o que falta

é determinação. "Temos de alcançar a independência em prol das futuras gerações que são as nossas filhas. Senão fizermos isso, vamos amarrar-nos e às nossas filhas".

A primeira instituição de ensino que Alice frequentou foi a Missão de São Roque de Matutuine, província de Maputo, onde fez a pré-primária e a primeira classe em simultâneo para recuperar o tempo perdido. A 3a classe rudimentar e a elementar foram concluídas no mesmo ano. Quando ela terminou a 4a classe voltou a ficar fora da escola porque não pôde continuar os estudos.

Alice não fala com precisão sobre as coisas que se passaram na sua vida porque a memória não o permite. Para além de Mchava 15, ele viveu na Catembe, em casa de um tio materno que a criou a sua mãe, a qual perdera os pais precocemente.

Ela conta que foi "arrancada" do pai e passou a viver com a família materna como forma de obrigar o seu progenitor a lobolar a mãe, o que não aconteceu porque, por alguma razão, o pai passou a residir na África do Sul até à sua morte.

Se o progenitor dela tivesse tivesse seguido as normas estatuídas pela tradição, hoje chamar-se-ia Alice Mpfumu. Ao longo do tempo as coisas mudaram: actualmente existem muitos pais que não assumem a paternidade dos filhos mas este levam os seus sobrenomes.

"Uma das coisas que a minha mãe não gosta de discutir comigo é a origem deste nome [Mpfumu]. Eu lembro-me de que numa determinada idade me chamavam Alice da Conceição", mas o nome que venceu foi Maria Alice Mabota, o qual foi adoptado através de um baptismo na Catembe, de onde, em 1966, veio quando passou a viver no Chamanculo, em casa da irmã do seu pai, com a qual aprendeu a falar português, a cuidar da higiene pessoal e colectiva e a cozinhar.

Certo dia, entre 1967/68, a sua mãe, que se encontrava na África do Sul



ao serviço da Frelimo regressou a Maputo a convite da sua prima Janete Maximiano, a qual disse que para Alice prosperar na vida precisava de voltar a estudar. A jovem passou a frequentar as aulas à noite e durante o dia trabalhava. O seu primeiro emprego foi nas instalações onde hoje funciona o Millennium Bim, na Avenida do Trabalho, e limpava os sanitários das senhoras.

"Imagine, as casas de banho de senhoras de uma fábrica, não é brincadeira: urinam no chão, vomitam e defecam de qualquer maneira. Eu chegava a casa e vomitava". Alice diz ter informado a sua mãe de que era faxineira e recebeu dela muito apoio. Volvidos alguns meses, a jovem arranhou outros empregos, sempre relacionados com a limpeza, até que, em 1973, foi admitida no Instituto de Investigação Agronómica, no Ministério da Agricultura, do qual se desvinculou em 1980 por causa de uma briga com o secretário de Estado. Foi seleccionada com vista a integrar os Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) mas recusou a vaga "porque não queria ser espiã".

Alice ficou em casa a vender bolos e, finalmente, pôde continuar a frequentar a escola. Concluiu a 7a classe na "Francisco Manyanga" e a 9a classe na "Josina Machel". Nesta, ela foi colega de turma de Maria da Luz Guebuza, esposa do antigo Presidente da República, Armando Guebuza. Quando teve nível para frequentar o ensino superior a nossa entrevistada fez muito esforço para estudar Medicina e, apesar de

ter sido autorizada, abandonou o curso por medo de ver cadáveres. Ficou igualmente aprovada num concurso para estudar relações internacionais "mas eu não dominava o francês nem o inglês".

Na ocasião, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Joaquim Chissano, propôs que Alice fosse a Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, estudar secretariado mas ela negou. Segundo as suas palavras, recusou-se também a trabalhar com Mário Machungo, na altura Primeiro-Ministro, e continuou a vender os seus bolos enquanto dava aulas de língua portuguesa na "Francisco Manyanga", onde David Simango, actual edil de Maputo, era director.

Contudo, a "dama-de-ferro", alcuha com que é conhecida na praça por causa da sua defesa aguerrida dos direitos humanos, abdicou de todas as ocupações que tinha na altura e passou a fazer parte do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) quando este aceitou que os alunos do segundo ano de Direito podiam ser assistentes jurídicos. Aliás, ela trabalhou também na Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE).

Foi assim que se notabilizou a sua vocação pela adocacia dos direitos humanos, por se ter apercebido de que havia tamanha ilegalidade e injustiça contra o povo em Moçambique. Na mesma ocasião, ela retomou o seu negócio mas para se dedicar ao *catering*.

Um grande salto na vida de Ali-

ce acontece em 1993, quando ela participou na Conferência de Viena, durante 45 dias. "Estudei o movimento dos direitos humanos". Quando regressou ao país "mandou passear" o emprego e a assessoria que prestava em várias empresas para formar a Liga do Direitos Humanos. Para o efeito, ela teve a ajuda de Fernando Gomes, activista da Guiné Bissau, e um angolano cuja associação não teve sucesso por falta de gente aguerrida.

Quando fala da história daquele organismo, a nossa entrevistada exalta-se e fica revoltada em resultado da existência de um grupo de colegas de trabalho que pretende derrubá-la. "É isto que as pessoas não entendem e eu continuo a dizer que da Liga não é o associativismo de meia-tigela que me vai remover", porque, acrescenta ela, o que a instituição se propôs fazer ainda não foi cabalmente cumprido.

A antiga militante activa da Frelimo explicou que trabalhou bastante tempo na mobilização do povo para o alcance da liberdade e conquista do direito à terra; por isso, fica consternada quando o que chama de "novos colonos" se apoderam de várias parcelas de talhões com o aval do Governo do dia.

No que diz respeito à relação das organizações da sociedade civil com o Executivo, Alice considera que há gente sensível a causas dos direitos humanos, tal como os juizes Augusto Paulino, Joaquim Madeira, entre outros, cuja lista é extensa e a quem agradece pelo apoio no seu trabalho. Benvinda Levi, por exemplo, foi igualmente muito prestativa para a Liga e percebia o que se passava com uma mulher quando esta movia um processo sobre a violência doméstica ou reivindicava uma casa.

Entretanto, a nossa interlocutora, que afirma já ter sofrido várias ameaças por parte do regime, sobretudo por pessoas do partido no poder devido à sua actividade, condena a vida hostil a que tem sido sujeita por falta de percepção em relação à finalidade do seu trabalho.

Governo promete acabar com inércia na ocupação de espaços urbanos em Nampula

O governo estabelece o prazo máximo de 75 dias, contados a partir da última quinta-feira (5), para o início do processo de requalificação dos bairros mais propensos a problemas ambientais, derivados da ocupação desordenada dos assentamentos informais, e da retirada coerciva das famílias que residem a menos de 50 metros do leito do rio Muhala, na cidade de Nampula.

Texto: Luís Rodrigues

Durante este período, o sector ambiental e o Conselho Municipal da chamada capital do norte deverão reassentar 18 famílias, cujas habitações foram devastadas pela fúria das águas do rio Muhala, na Unidade Comunal de Namiteca, em Muahivire-Expansão e concluir o estudo da viabilidade para a constru-

ção do primeiro aterro sanitário, uma infra-estrutura de raiz, avaliadas em cerca de 10 milhões de metcais.

A decisão foi tomada durante uma reunião entre o governador daquela província, Victor Borges, e o colectivo da Direcção Provincial para a Coordenação

da Acção Ambiental, no quadro das visitas de trabalho às instituições públicas.

A província de Nampula, em geral, e a capital provincial, de forma particular, ressentem-se do problema de erosão e de ocupação desregrada dos aglomerados populacionais. Estes dois factores são agudizados pelo comportamento humano e pelas mudanças climáticas, uma acção que o governador da província classifica de inércia que deve ser veementemente combatida.

Segundo o governante, a questão do combate à erosão e da

requalificação dos bairros são actividades que deveriam ter sido realizadas, tendo ordenado à Direcção do Ambiente no sentido de acelerar os passos para a materialização dos seus planos até o próximo dia 5 de Junho.

Administradores ignoram legislação ambiental

Os administradores distritais da província de Nampula são acusados de violação grosseira da lei do ambiente, em vigor no país, o que se traduz no incumprimento dos planos locais de uso e aproveitamento de terra.

Segundo Armindo Chaúque, director provincial para a Coordenação da Acção Ambiental, todos os 23 planos de ordenamento territorial elaborados pela sua

instituição e entregues aos governos distritais para aprovação e posterior homologação, por parte do governador da província, encontram-se arquivados nas gavetas.

De acordo ainda com Armindo Chaúque, para se justificarem da falta de implementação dos respectivos planos, os administradores apresentam vários argumentos.

Entretanto, o governador Victor Borges agendou para o próximo dia 17 do mês em curso um encontro com os administradores distritais para impor ordem nesta matéria. "Não fomos empossados para procurar justificações, mas para encontrar soluções", disse o governante.



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram o seguintes xiconhoca na semana finda:
Armando Guebuza

Existe alguma categoria superior à de xico para que possamos condecorar o excelentíssimo antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza? Este compatriota ofereceu um terreno paradisíaco a Paulo Scaroni, antigo administrador- -delegado da gigante italiana ENI, no Bilene (Gaza), a zona turística onde Guebuza também tem uma luxuosa casa de férias. O terreno é oferecido a Paulo Scaroni com a possibilidade de um DUAT (Direito de Uso e Aproveitamento de Terra) válido por 40 anos. Mas, Guebuza teve a tamanha coragem e estupidez de tomar tal atitude ou será que ele não estava no seu juízo perfeito? Que exemplo está a dar aos seus concidadãos um ex-Presidente Presidente da República que atribui benefícios desta natureza a um indivíduo praticamente estranho no território moçambicano? A gula deste antigo Alto Magistrado da Nação não tem limites e o seu comportamento já nos permite ter a ideia das falcatruas que andou a cometer quando era Presidente.

<http://www.verdade.co.mz/opiniaao/xiconhoca/52136>



Luís Jorge Langa nada mi suprende do #armandinho, talvez corregar o seguinte ele nao e o ex presedent ele contenua presidente o nyusi e uma fatocha. Ontem às 9:49



Eddy Marchal Sochangana Mas se ele atribui um DUAT válido por 4 décadas, será k ele ainda estará vivo daki a esses 40 anos para exigir a retirada desse extranho naquele espaço?? O falecido presidente ja na década 70 alertava-ns acerca do comportamento daquele ambicioso, e hoje vimos ele a vender mmo a pátria em pedaços. Que seja urgente a atetude d todo o povo! Ontem às 11:39



Ahmid Cossa Antes vale uma arma na mao dum bandido do que uma caneta na mao do corrupto... Ontem às 12:58



Lina Da Silva Espanta-me que haja indignados ainda.....kkkk...só falta o DUAT oficial da venda de Moçambique exarado por ele à favor de alguma potência.. kkkk(Um ambicioso é um criminoso) Ontem às 16:02



Nelito Cuambe Eu acredito k mesmo eu ja fui vendido por esse (...) Ontem às 17:24



Lucas Silvestre Mate Besta do Presidente Ontem às 10:27



Cassamo Aboobacar Voces vao presos. A lei permite vossa prisão Ontem às 11:15



Carla Light Me admira quem ainda se surpreende, porque um demónio sempre é demónio e não faz nada de bom. Ontem às 11:20



Helder Sitole cinserament ste e um verme mesmo nao deixa d ser xico kkkkk Ontem às 10:06



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang Esse gajo, quase ia queimar #Moz mesma assim o retardou..... há 5 horas



Nadir Khan É Xiconhoca mesmo! Ontem às 16:19



Americo Machava J Prefiro ficar calado. Ontem às 13:25



Eunice Aida Martins E sabem, eu acho que Guebuza é quem manda nesse país, e o Nyuse é um pau mandado e tenho a certza que quando nyuse nao faz uk lhe mandam leva carolhos do guebas há 12 horas



Eunice Aida Martins Guebuza se pudesse vendia o país inteiro com tudo q temos, porq aquele "tio" gosta d um bom negocio. há 12 horas



Único Xicanekiço Ode O sr, ministro Nhusi tem que ver essa situação, pois se não resolve o povo vai lhe nomeiar como um cobrador de tratores d carvão la em Machubo Ontem às 12:47



Julinho Siteo Razao pela qual a invencao da lei de Amenstia pra n ser julgado tao ja Ontem às 13:36



Che Pablo Sitivine esse gajo esta pior pah, ker dzer k moz é dele. Ontem às 14:55



Che Pablo Sitivine esse gajo esta pior pah, ker dzer k moz é Ontem às 14:55



Luis Mabuza Maravilhoso povo mocambicano,acol hedor,paciente,matreco k so murmura,sabiam k ele nem ve esse vosso comentario?nem sabe k voces comentam.kkkkkkkkkkkk há 7 horas



Tomas Tambo Mamparra mamparra é o Armandinho. Ontem às 13:16



Claive Elviira Macome First Guebuza não bate bem. Ontem às 12:41



Emilio Lorenzo N ha lei k inverte o a sunto? So ha d reclamasoes e deixar andar as coisas há 14 horas



Nico Voabil Armandinho também xiiiiiii... o k faz! dpois n cresce, como? Ontem às 20:52



Cremildo Voss Muvale Eu nunca vi Guebuza no seu juizo perfeito, simplesmente porque este cidadao nao o tem. No momento em que muitos mocambicanos clamam pela terra e ele simplesmente oferece uma vasta extensao de terra a um estranho....Guebuza nao passa de um ser lunatico sem o minimo senso do ridiculo. Ontem às 12:10



Andrisse Elias Muhave Haja vergonha Sr Armandinho há 7 horas



Filipe Francisco O povo acredita k #Nyusi marcaria diferenxa,mas c/ ese Sr k nao ker largar o Poder td xtara dxcontrolad Ontem às 18:59



Nordine Ossufo Só agora é que pensam em lamentar? Ontem às 18:54



Anibal Dos Santos Malate o gajo ja deveria xtar no TPI,, Ontem às 16:25



Elcidio Cossa O supremo deve exigir q o ex presidente apresente uma declaração dos seus bens.. se ficar provado q houve falcatrua, o que nao duvido, deve-se reverter todos os bens e dinheiro a favor do Estado. Seria bom se a declaração fosse extensiva a todos familiares. O Governo de Nhusi deve fazer uma auditoria as contas públicas, de modo a q se possa perceber a saude dos cofres do estado.. o tribunal supremo t Ontem às 14:55



Edylson Viano Cabrito come onde xta amaroado. Moçambique ja n é noxo p km ainda n notou ixu é bom k fike xperto. há 11 horas



Gil Daniel Ainda metendo agua. Esse nao ta bom. Mas onde sta o Nyusi?? Ainda continua presidente? ou ainda nao tomou posse?? Senhor Nyusi, e melhor formar o seu proprio Partido. Se isto continua, nao vai dar para ires a frente. Cuidado Nyusi. Nyusi, eu confiarei em ti so se esiveres num partido certo. há 2 horas



Carlos Artur Chume Triste e condenavel tal atitude Ontem às 11:46



Iassine Joao Ituiria Todo mundo sabe o que ele eh. Robou tudo que o povo tinha. Mas o Samora ja havia advertido quanto ao comportamento deste individuo pertencente a esta gang Ontem às 17:56



Jerónimo Ngutsa Filho duma egua sem pai.esse disgracado cmo ele teve essa coragem. Ontem às 15:28



Hilton Pinto Xico Ontem às 14:25



Candido Cunbane Realmente Ontem às 10:00



Daniel David Mula Ja era de se esperar..... Querem vender o país aos poucos. há 22 horas



Benjamin Frankelin Esse sujeito o tal de gue gue buza tem muito abuzo e perdeu control. Ontem às 19:24



Jose Magome Se existem pessoas que não acreditam na estupidez do ARMANDINHO é porque essas pessoas não querem ver a verdade tampão o sol com a peneira Ontem às 17:46



Zeca Virgilio Luzendo Bonifacio Acham normal 1viente ser dado toda essa fortuna,, a todos esses anos... É lamentavel,saibamos k este país nao nosso,,é realmente dos Europeus ou Americanos. Ontem às 12:02



Wilson Orlando Chau Esse daf é um chiconhocão calejado das falcatruas Ontem às 10:41



Lázaro Amaral Mas q merda! Mas oque e isso????? Ontem às 21:08



Nizzy Macundzane eu nao comento a incompetencia desse individuo queria aproveitar dizer ao gebuza deixar nyusi trabalhar em paz a unica esperanca q opovo tem Ontem às 17:03



Filipe Francisco Maela Esse homem é o tal que Samora le tirou as pastas quando era ministro. um abicioso e capaz de tudo por seus interreses pessoais, ele é o cara mais mer..... esse gajo tinha que parar no tribunal internacional ladrao do gajo. Ontem às 12:16



Michen Ernesto Jaime Jaime o novo governo,deveria recuperar tud oqu o maldito roubou,quando se salientava como chef de estado,nao dechar denovo este SANG SUGA tomar alvo. Ontem às 10:41



Hesen Henrique Sengo Guebuza quer vender a nação há 2 horas



Stélio Amélia Guambe Esse e bicho do mato há 8 horas



João Baptista Quive Eu ja experava coisas dessas com aquele verme! Agora quando vai anunciar a venda da

pátria? há 15 horas



Tomas José Paulo Perengue Concorde contigo Luis Luís Jorge Langa há 21 horas



Patricio Mangunhuta Pur a casu isso e' um mau exemplo pra o povo mocambicano k tao xourando muito nossos irmaos a procura d xpasso e sitio pra afixar as suas residencias pra depois d tudo um xtranho k mau!!! Ontem às 19:59



Fockx Aliah Bem dido meu,esse homem nao presta pra nada,merece coisas ceveras Ontem às 19:17



Cremildo Inguane uma coisa eu posso garantir tem muitissima mais k nao ta a ser revelado... Ontem às 15:09



Zelito Joao Machava tamx a levar porrada mais uma vez Ontem às 13:22



Reg Pensar Perdigão E' 'LAMENTAVEL'. Sorry, somente falei ixo, pork n k vejo nesse País quando revindica factox reais e' BALEADO. Por isso, ATENCAO comentadorex podem ser Baleado apisar terem cmentadx factos reais Ontem às 13:10



Clif Da Costa Vasco Se comentar algo vao m balear .acho melhor calar. Ontem às 12:15



Abilio Osorio Savanguane Acho ke o maldito Armandinho ja n tem criacao d patos, ond tinha capoeiras virou condominios. há 9 horas



Abilio Osorio Savanguane Se existisse multa pa este tipo d caso era aplicar uma multa superior a akilo ke ele ganhou na entrega dakela terra. há 10 horas



Gabriel Mandaca Numa segunda feira como xta uma... so pod salvar o dia.ki tal gent há 13 horas



Orlando Lourenco Nhandungo Lamentavel Ontem às 20:10



Generoso Ananias Porque nao continua vendendo seus patos????? Ontem às 17:04



Alfeumalaia Malaia Com Nhussi como primeiro ministro oque o povo esperava deste grande parasita chamado "Patinhas" Fazer e desfazer quando quer e sua caracteristica. Pais do Panza! Ontem às 14:52



Emidio Machungo Sem comentarios Ontem às 11:37



Inosse Juliao Simango esse pateta merese prezao. Ontem às 11:20

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Jovem morre electrocutado em Nampula

Texto: Faizal Abudo

Um cidadão, que em vida respondia pelo nome de Bernardo Joaquim, de 19 anos de idade, morreu, na manhã de quinta-feira (05), electrocutado na residência dos seus pais, no bairro de Carrupeia, arredores da cidade de Nampula, quando tentava limpar o interior do congelador.

De acordo com testemunhas, o finado permaneceu agarrado ao congelador durante uma hora. Os vizinhos tiveram conhecimento do sucedido graças aos pedidos de socorro da progenitora da vítima, que descobriu o cadáver depois de regressar da machamba, na zona de Namiepe, no bairro de Namicopo.

O @Verdade apurou que o malogrado vivia naquela casa na companhia de duas pessoas, a sua mãe e a irmã mais nova, que, na altura do ocorrido, se encontravam ausentes.

Maria Bernardo, a mãe do jovem ora falecido, afirmou que o congelador em alusão tinha, desde o mês de Outubro do ano passado, deficiências e a corrente eléctrica era transmitida até à parte externa do electrodoméstico. "Essa é a razão que ditou a morte do meu filho", disse a nossa interlocutora.

Refira-se que não é o primeiro caso em que um cidadão morre electrocutado naquela zona. A maioria dos residentes do bairro de Namicopo tem electrificado as suas casas e os seus bens como forma de se protegerem dos roubos e dos assaltos durante a noite.

Polícia volta a provar subserviência ao regime na marcha de repúdio ao assassinato de Gilles Cistac



Consumou-se o que já era esperado. A marcha pacífica de repúdio ao assassinato do constitucionalista Gilles Cistac não foi absolutamente livre, direito que a Constituição reserva aos cidadãos. A Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma força de elite e anti-motim conhecida pela sua subserviência ao partido no poder, opressiva e abusiva, formou uma "muralha" na perpendicular entre a Rua Samuel D. Nkumbula e a Avenida Kenneth Kaunda e impediu, no sábado (07), a continuação da caminhada por pretensa falta de autorização para o efeito, depois da Faculdade de Direito, da qual o malogrado era docente.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

A liberdade da sociedade civil, dos políticos, dos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e de cidadãos

anónimos, que naquele dia se fizeram pacificamente à rua para dizer "basta aos assassinatos sumários" cujos autores continuam no segredo dos

deuses, foi coarctada supostamente por ausência de um procedimento burocrático endereçado ao município de Maputo com o

continua Pag. 06 →

Funcionários queixam-se de maus-tratos no Hospital Central de Nampula

A morosidade do pessoal do sector dos Recursos Humanos na tramitação dos processos administrativos para as nomeações e ou mudanças de carreira, de bónus anuais de rendibilidade para indivíduos com maior desempenho, associada às condições deploráveis de trabalho estão a minar o relacionamento entre os funcionários e a direcção do Hospital Central de Nampula (HCN).

Texto: Luís Rodrigues

Durante a visita do governador da província, Victor Manuel Borges, os funcionários do HCN queixaram-se da falta de transparência na tramitação de expedientes relativos a mudanças de carreira.

Cristóvão Francisco, servente, em serviço no sector farmacêutico, é um dos funcionários daquela instituição que sentem na pele a inércia dos Recursos Humanos. O visado aguarda pela sua reintegração no Aparelho do Estado desde 8 de Dezembro de 2013, depois de ter sido desvinculado por motivos por si desconhecidos.

O cheiro nauseabundo a que são sujeitos os agentes de serviço, enfermeiros e técnicos de diferentes especialidades, incluindo os próprios médicos nos seus locais de trabalho, devido à falta de balneários condignos, constitui outro aten-

tado contra a sua integridade física e moral, tal como referiram alguns intervenientes na reunião com o chefe do executivo de Nampula.

Trata-se da maior unidade sanitária da região norte do país, edificada na década 60, actualmente com um efectivo de 1.504 trabalhadores com vista a assistirem de cerca de onze milhões e quinhentos mil habitantes das províncias de Nampula, Niassa, Cabo Delgado e Zambézia.

Segundo Ernesto Afonso Guarda, médico, com mais de 20 anos de carreira, algo de errado deve estar a ocorrer no hospital, sobretudo na área de gestão administrativa interna. Este facto, de acordo com aquele profissional da Saúde, tem contribuído para a "fuga" de funcionários e dos médicos, em particular.

continua Pag. 06 →

Agrava-se o fenómeno de desabamento de casas em Nampula

Texto: Chimoio Marques

Mais de 50 famílias residentes nos bairros de Namicopo, Mutauanha, Muatala e Namutequeliua, na cidade de Nampula, encontram-se sem abrigo, desde terça-feira (03), em virtude de as suas habitações terem desabado em consequência das chuvas torrenciais e ventos fortes que fustigam a chamada capital do norte do país. Neste momento, parte das vítimas vive ao relento por falta de apoio e outras pessoas foram acolhidas em casas vizinhas.

Uma ronda efectuada pelo @Verdade nalgumas zonas residenciais permitiu apurar que mais de metade das casas, cujas paredes desabaram, era construída com base em material precário e em terrenos inapropriados.

No bairro de Muatala, o cenário é desolador. Além de 13 moradias desabadas, mais de uma dezena de casas está na iminência de cair, porque as chuvas continuam a fazer-se sentir com muita intensidade.

Abílio Momade, um dos afectados, disse que as autoridades comunitárias locais estão a ter dificuldades em contactar os gestores do Conselho Municipal da Cidade de Nampula para pedirem apoio de modo a reduzirem o sofrimento da população.

O nosso interlocutor reside, actualmente, com a sua esposa e dois filhos. Quando anoitece, os menores dormem na casa parcialmente destruída. Os progenitores ficam de plantão de modo a garantirem a protecção dos menores, para além de que o espaço é insuficiente para albergar

todos os membros da família.

Muanaja Clevolte, moradora do bairro de Mutauanha, é outra afectada que vive em condições deploráveis com o marido e o seu único filho. Na Unidade Comunal Maria Nguabi, bairro de Namutequeliua, cerca de 10 casas tombaram e outras em número não especificado estão na iminência de desabar.

Segundo apurou o @Verdade, para além das enxurradas, a erosão do solo constitui um calcanhar de Aquiles para os residentes de vários bairros na cidade de Nampula.

A extracção desenfreada de areia para a construção civil, a ocupação desordenada de terrenos e o deficiente sistema de drenagem são alguns factores que contribuem para a erosão progressiva naquele ponto da urbe.

Os bairros de Carrupeia, Napipine, Muatala, Muatala e Mutauanha são os mais afectados. Além do perigo que a situação representa para as casas, as vias de acesso encontram-se intransitáveis devido ao alagamento causado pelas chuvas.

A situação acontece numa altura em que o Instituto de Gestão de Calamidades (INGC), na província de Nampula, aponta os distritos de Moma, Nacala-Porto, Ribaué, Murrupula, Rapale e a cidade de Nampula como os mais críticos.

Virgínia Malauene, delegada provincial do INGC, deu a conhecer que, até finais de Fevereiro último, cerca de 50 mil pessoas foram abrangidas pelas inundações em toda a província, num universo de 14.700 famílias.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 05 - Polícia volta a provar subserviência ao regime na marcha de repúdio ao assassinato de Gilles Cistac

conhecimento da Polícia.

A UIR, outrora Força de Intervenção Rápida (FIR), e que surge no âmbito da revisão da lei que cria a Polícia da República de Moçambique (PRM), aprovada pelo Parlamento, em 2013, apenas com votos da Frelimo, estava fortemente armada, espalhou as suas viaturas pela Avenida Kenneth Kaunda e ficou em prontidão combativa. Alguns cidadãos disseram que uma Polícia que se pretende que esteja ao serviço da sociedade, quando age desta forma, dá sinais claros de adulação total a quem lhe remunera com os impostos provenientes do sacrifício do povo.

Todavia, a Constituição da República, artigo 51, estabelece que “todos os cidadãos têm direito à liberdade de reunião e manifestação nos termos da lei” e demais despositivos determinam que “não carece de qualquer autorização” quando não perturba a ordem e tranquilidade públicas, ao contrário do que as autoridades têm alegado para justificar a sua prepotência na altura de atirar o gás lacrimogénico, as balas de borracha e, na pior das hipóteses, verdadeiras contra cidadãos indefesos e desarmados quando protestam contra as várias arbitrariedades.

O Professor Gilles Cistac sucumbiu no leito do Hospital Central de Maputo (HCM), a



03 de Março corrente, e não se pôde despedir da sua filha. Porém, esta, apesar de inconsolável, reuniu forças, agarrou num cartaz com a imagem do seu pai, cuja mensagem era “não me calo”, e juntou-se a centenas de cidadãos para exigir a justiça. Do local onde o académico foi selvaticamente metralhado por gente ainda a monte, os marchantes percorreram as venidas Mártires da Machava – onde houve uma paragem para homenagear Carlos Cardoso, também cobardemente morto à queima-roupa – Mao Tse Tung e Kim Il Sung.

Para além de dísticos com os dizeres: “eu sou Cistac, os tiros não matam a liberdade, o que valem as ideias sem homens para pô-las em prática, queremos viver sem medo, exigimos justiça, em Moçambique

não existe liberdade, queremos liberdade”, questionavam quem será a próxima vítima dos assassinos, que segundo a opinião pública agem por encomenda. E gritava-se vigorosamente: “nenhum cidadão deve ser julgado à margem da lei, viva a liberdade de expressão e academia, calou-se uma voz, levantaram-se milhares, o povo unido jamais será vencido”.

Defronte da Faculdade de Direito, a sociedade civil separou-se dos discípulos de Cistac. Enquanto estes procuravam entre eles descrever o seu mestre e delinear formas de imortalizar a sua obra, Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), e a multidão que a seguia eram travados pela UIR, à qual os manifestantes dirigiram palavras ofensivas e de revolta por

terem sido impedidos de prosseguir a marcha para além daquelas instalações. Ao contrário do que tem sido hábito, felizmente não houve disparos nem violência física.

Alice Mabota instou o grupo por ela “arrastado” para que que não se aborrecesse devido ao que classificou de “atitude arrogante do presidente do município [David Simango]”, que mandou impedir a continuação da marcha. “Ele segue aquilo que lhe manda fazer. Porém, “a liberdade vai triunfar, tal como o colonialismo hibernou 500 anos e foi derrotado. A morte de Cistac, além do seu carácter bárbaro, é uma expressão de nudez moral dos seus mandantes e executores (...)”.

Segundo a activista dos direitos humanos, bastante conhecida pela sua frontalidade, o povo está agastado com o facto de haver gente que morre sem que os culpados sejam identificados, o que abre espaço para que se pense que se trata de assassinatos ligados a políticos. “Os tiros não matam a liberdade, o povo sente-se ultrajado e esta atitude é o retrocesso da ciência. (...) Aqueles que se acobardam não estão a lutar e não seguem os ideias de Gilles Cistac”.

Salomão Muchanga, presidente do Parlamento Juvenil, disse que o conjunto de ideias libe-

rais e os direitos garantidos aos cidadãos, à luz da Constituição, “sofreu um duro golpe” e “vivemos um momento muito difícil. A liberdade é o cérebro das sociedades que se pretendem democráticas (...)”.

De acordo com ele, a marcha foi um “repúdio firme à humilhação e à expurgação da liberdade. Gilles Cistac foi vítima da armadilha do caos num ciclo vicioso de estupidez voluntária e consciente, cuja peregrinação pode estar a iniciar a marcha”.

Actos radicais e decadentes, tais como o assassinato de Cistac, “podem sofrer, nos próximos tempos, um revés histórico. (...) Estamos disponíveis a consentir sacrifícios, privações e sofrimento para defender a liberdade e a segurança. A marcha é um esforço sincero para que o Estado não cesse a sua personalidade moral. As eliminações sumárias são contraditórias à paz. Temos uma herança desprezível, contrária aos valores da moçambicanidade. Se a Justiça não for feita nos próximos tempos, as próximas marchas não terminarão aqui (...)”.

Salomão Muchanga apelou à Polícia e à Procuradoria-Geral da República (PGR) para que “a sua inércia habitual seja transformada, urgentemente, em justiça célere ao serviço dos moçambicanos”.

→ continuação Pag. 05 - Funcionários queixam-se de maus-tratos no Hospital Central de Nampula

Além de questões específicas e de índole administrativo-financeira, os funcionários queixam-se ainda do problema de superlotação do hospital e acusam a direcção de Bernardo Leite de nada fazer para corrigir este cenário.

Com apenas 529 camas, aquela unidade sanitária chega a acolher mil ou mais doentes em média por dia, superando, deste modo, a capacidade do pessoal clínico.

Aliado a este factor, o tempo de espera pelo atendimento tornou-se algo insuportável, apesar de os gestores do hospital defenderem que houve uma redução significativa nos últimos tempos.

Afonso Pedro Amone, do serviço de urgência da Pediatria, defende o estabelecimento da chamada “taxa moderadora” supostamente para desencorajar alguns doentes, cujas enfermidades deveriam ser tratadas noutras unidades sanitárias.

O nosso interlocutor disse que alguns pacientes com infecções de transmissão sexual ou ferimentos ligeiros, por exemplo, apresentam-se nos serviços de urgência do banco de socorros à meia-noite ou de madrugada, agravando, deste modo, o problema de superlotação.

Equipamentos sensíveis avariados há seis meses

Os serviços de “raio x” estão a ope-

rar com muitas dificuldades no Hospital Central de Nampula, devido à falta de equipamentos adequados para aquele tipo de actividade. O instrumento que efectua a Tomografia Axial Computadorizada (TAC), encontra-se avariado há seis meses e ninguém se preocupa com a sua recuperação.

Reagindo às inquietações levantadas pelo colectivo do Hospital Central de Nampula, o governador daquela província disse ter tomado conta do recado, mas aconselhou a que houvesse uma acção coordenada e a convivência salutar na instituição.

Segundo Borges, a gestão regrada dos funcionários deve estar acima das prioridades dos gestores administrativos e dos Recursos Humanos em cada uma das instituições do Estado. Quanto ao problema de congestionamento da maior unidade sanitária do norte, aquele dirigente disse que o mesmo será ultrapassado com a anunciada construção, ainda este ano, de mais um hospital geral na cidade de Nampula.

Neste momento, a direcção daquele estabelecimento socorre-se dos hospitais Militar e de Marrere, localizados a cinco e 10 quilómetros, respectivamente, da capital provincial e aos centros de saúde de 25 de Setembro, 1º de Maio e Muhala-Expansão para onde são evacuados os doentes com patologias menos graves.

Exportação de frutas ainda é uma miragem em Nampula

A exportação de frutas produzidas na província de Nampula para o mercado estrangeiro ainda é um sonho longe de se tornar real, devido à má qualidade, pouco domínio das técnicas de produção, maneo e transportes, misturas de diversas variedades de frutas para um único fim.

Texto: Virgílio Dêngua

De acordo com Hussene Bay, director-adjunto do Centro de Formação em Frutas (CFF) em Nampula, embora a província tenha um potencial invejável de produtividade naquela área agrícola, ainda não tem qualidade suficiente. Não existe formação na área de transporte de frutas, para além de capacidade para o processamento de frutas.

Bay disse que, se a província de Nampula optar por exportar variedades de frutas misturadas de uma só vez, as mesmas vão se estragar facilmente e quando for para fazer sumo, o sabor não será o normal.

O nosso interlocutor afirmou que o país pretende alcançar um patamar onde estará a concorrer em pé de igualdade com outros países. Porém, ele reconheceu a incapacidade que a província tem de abastecer os mercados internos. “Ainda não temos capacidade de suprir o mercado de frutas. No entanto, estamos a estudar a possibilidade de criação de campos modelos”, disse.

Importa referir que o CFF possui 142 hectares para a produção de ananás, papaia e banana. Portanto, segundo aquele responsável, a instituição que dirige está a estudar a possibilidade de inverter a situação.

“É um gesto do Banco Mundial, que se insere no Projecto de Gestão e Operação de Centro de Formação e Forma de Demonstração em Nampula”, explicou Bay, tendo acrescentado que os objectivos, tanto do CFF, quanto do Banco de Mundial, consistem em aumentar a capacidade de produção de frutas que não estão ser produzidas por outros camponeses.

Por outro lado, Bay afirmou que a província de Nampula precisa de, numa primeira fase, 10 especialistas de diferentes áreas, desde a produção, transportes, comercialização e exportação.

Na verdade, a concretização desses objectivos contam, também, com a participação do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e o Projecto de Desenvolvimento a Compacticidade para os Produtores Privados (PACD – sigla inglesa), cuja finalidade é aumentar a área de produção e diminuir os custos de certas actividades no campo de cultivo.

Refira-se que CFF prevê, num futuro não tão distante, promover estudos sobre pragas, procurar financiadores para a área de frutas e formação, produção e transportes e conta com a ajuda de especialistas americanos, asiáticos e europeus.

PRM evita venda de uma criança em Maputo

Texto: Intasse Siteo

Um indivíduo identificado pelo nome de Elton, de 32 anos de idade, está detido, desde a última sexta-feira (06), na 6ª esquadra em Maputo, acusado de tráfico e venda de um menor de seis anos de idade, que responde pelo nome de Virgílio.

Segundo Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Elton pretendia vender a criança por 950 mil meticais a um cidadão ainda em parte incerta, havendo diligências em curso no sentido de esclarecer este caso, sobretudo, para se saber como é que o petiz caiu nas malhas do suposto traficante e para que fins seria vendido.

“Queremos lembrar à sociedade, em particular aos indivíduos que praticam este tipo de negócio sujo, que nenhum dinheiro compra um ser humano; por isso, devem abdicar de actos desta natureza”, disse Cossa, acrescentando que o cidadão foi surpreendendo pela Polícia quando esta fazia as habituais operações pelos bairros.



Previna-se, há suspeita de dengue em Nampula

Há suspeitas de eclosão de dengue na província de Nampula, uma doença febril e letal quando não tratada. É causada por um vírus cujo principal vector de transmissão é o mosquito fêmea, tal como acontece com a malária, e é acompanhada de dores articulares, musculares e dores de cabeça. Até semana passada, as autoridades de saúde registaram 45 casos num total de 90 pacientes rastreados.

Texto: Redacção • Foto: Sérgio Fernando

A dengue é transmitida para o homem através da picada do mosquito aedes aegypti, o qual se encontra activo e pica durante o dia, ao contrário do mosquito anopheles, vector

da malária, que actua ao amanhecer e anoitecer.

Geralmente, os sintomas desta enfermidade iniciam de uma hora para outra e dura

entre cinco e sete dias. Para além dos sintomas acima referidos, uma pessoa infectada pelo vírus da dengue sente cansaço, indisposição, enjoos, vómitos, *continua Pag. 08*

Mundo

“Dama-de-ferro” da Costa do Marfim condenada a 20 anos de prisão



Simone Gbagbo, a mulher do ex-Presidente Laurent Gbagbo foi condenada pela sua “participação num movimento de insurreição”. Os tumultos de 2010 e 2011 mataram 3000 pessoas.

Texto: Público • Foto: Família

A ex-Primeira-Dama da Costa do Marfim, Simone Gbagbo, foi condenada nesta terça-feira a 20 anos de prisão por envolvimento nos tumultos que se seguiram às

eleições de 2010 e que vitimaram cerca de 3000 pessoas.

Simone Gbagbo, conhecida como a Dama de Ferro da Costa do Mar-

continua Pag. 08

Clonagem de cartões de crédito leva nove cidadãos à cadeia em Maputo

Nove indivíduos identificados pelos nomes de Gabriel, Denise, Dércio, Hermínia, Aida, Ana, António, Ana e Irício, com idades compreendidas entre 32 e 52 anos, estão detidos no Posto Policial de Ressano Garcia, na província de Maputo, acusados de clonagem de cartões de crédito, na última semana.

Texto: Intasse Siteo

A Polícia da República de Moçambique (PRM) diz que encontrou na posse dos visados 25.174 mil rand, seis mil meticais, 15 dólares norte-americanos, 37 cartões de crédito de diversas instituições bancárias e nove viaturas supostamente roubadas.

A clonagem de cartões de crédito é um problema que, de há algum tempo a esta parte, tende a ser recorrente no sistema bancário moçambicano. Contudo, os bancos comerciais, sobretudo o Banco Central, não se pronunciam publicamente sobre este assunto.

“Há investigações em curso no sentido de punir exemplarmente os autores destes crimes e os agentes da Lei e Ordem aconselham aos que usam cartões de crédito a serem mais vigilantes e a prestarem mais atenção para prevenir possíveis ocorrências”, apelou Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da PRM.

Ainda nasemana finda, a Polícia deteve, na 11ª esquadra, um cidadão que responde pelo nome de Andil, de 35 anos de idade, de nacionalidade sul-africana, indiciado de tráfico de 29 ampolas de cocaína, de acordo com Pedro Cossa.

No mesmo período, os agentes da Lei e Ordem recuperaram 22 cabeças de gado bovino que tinham sido roubadas algures, no mês em curso. Em conexão com este crime, dois cidadãos estão detidos na província da Manica e os outros presumíveis autores estão em parte incerta.

A corporação policial deteve 1.702 cidadãos, dos quais 1.500 por violação de fronteiras, e os restantes por cometimento de vários outros crimes. Da República da África do Sul foram repatriados 57 moçambicanos, sendo 48 homens e nove mulheres, disse Pedro Cossa.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 07 - Previna-se, há suspeita de dengue em Nampula

dores abdominais (principalmente as crianças) e apresenta, entre outros sintomas, manchas vermelhas na pele. Todos os indivíduos com alguns destes sinais devem imediatamente dirigirem-se a um hospital mais próximo da sua área de residência. A doença, quando não tratada atempadamente, pode evoluir até uma fase em que cause hemorragia nasal, urinária, gengival, por exemplo.

Neste momento, o sector sanitário em Nampula desdobra-se em campanhas de sensibilização da população com vista a observar as medidas de prevenção, sobretudo a usar as redes mosquiteiras. Segundo a Direcção Provincial da Saúde (DPS), ainda não há certeza de que se trata da dengue porque localmente não há capacidade de diagnóstico, sendo que se aguardam pelos resultados das análises laboratoriais cujas amostras foram já enviadas à capital do país.

Semanalmente, nas diversas unidades sanitárias, registam-se cerca de 90 casos que se suspeita serem de dengue devido ao facto de os pacientes apresentarem sintomas a que anteriormente nos referimos.

Recorde-se que a dengue eclodiu, pela primeira vez, na vizinha província de Cabo Delgado. A inobservância das regras básicas de higiene é apontada como a principal razão da eclosão da doença.

Em termos de sintomas que os doentes apresentam é muito difícil distinguir a malária da dengue, pois as duas doenças são causadas pela picada de mosquito. A médica-chefe provincial de Nampula, Joselina Calavete, disse “o mosquito provocador da dengue reproduz-se em águas estagnadas, mas que se encontra em locais limpos. E o mosquito anófele habita, preferencialmente, em lugares sujos”, explicou a nossa interlocutora.

No concernente aos sintomas, o doente apresenta acefalias (dores de cabeça) muito intensas ao contrário da malária simples. Além disso, uma pessoa que padece de dengue apresenta sinais de hemorragia – facto que não se verifica em todos os casos –

nas narinas, na boca, nos ouvidos, na pele e em toda a parte do corpo.

“Por enquanto, estas é que são as características que mantêm diferentes as duas doenças”, anotou Calavete. Entretanto, ainda não foram identificadas características específicas exactas de dengue no sentido de permitir uma observação do paciente e tirar conclusões com base em sintomas.

Calavete deu a conhecer que os distritos da província de Nampula ainda não dispõem de capacidade para realizar diagnósticos. Os casos registados em regiões recônditas são encaminhados ao Hospital Central de Nampula, a maior unidade sanitária da zona norte do país, embora não disponha de aparelhos que permitem a realização de análises laboratoriais.

Segundo apurou a nossa reportagem, dos mais de 90 casos suspeitos registados na primeira semana de Março corrente, mais de metade apresenta fortes evidências de se tratar de dengue e as amostras foram já enviadas à cidade de Maputo.

Entretanto, até ao momento ainda nada se sabe sobre os resultados para se apurar se efectivamente a província está a ser assolada pela doença. São, na verdade, questões burocráticas que atrasam o trabalho dos profissionais do sector e deixam a população num mar de incertezas.

“Há casos de doentes a padecerem de dengue, que ficam internados nas unidades sanitárias. Nessas circunstâncias, os profissionais da Saúde fazem testes de malária e o diagnóstico tem apresentado resultados negativos mas, como os sintomas são típicos de malária preferem administrar antimaláricos”, disse a médica-chefe provincial, deixando claro que há enormes dificuldades relacionadas com a capacidade de realização de diagnósticos.

Na maior unidade sanitária da região norte do país são usados testes rápidos que detectam anti-corpos.

Não há medicamentos para dengue

A médica-chefe provincial precisou que na província de Nampula não existem fármacos para o tratamento da dengue. Aos doentes que se suspeita estarem a padecer daquela enfermidade são ministrados vários medicamentos, de acordo com os seus sintomas.

“Se o doente apresenta sintomas de dores de cabeça oferecemos Paracetamol. Se os sintomas provocam febre, também disponibilizamos medicamentos que acalmam as febres. Se o paciente se queixar de hemorragia, administramos antibióticos que ajudam a reduzir o nível de perda de sangue”, explicou a nossa entrevistada, tendo acrescentado que os doentes sofrem apenas de calafrios.

Medidas de precaução

Enquanto não houver capacidade institucional, as autoridades do sector da Saúde e os seus parceiros desdobram-se em campanhas de educação cívica a nível das comunidades para incentivar a observância das medidas básicas de higiene individual e colectiva. O estranho é que nos hospitais, pelo menos, da cidade de Nampula não foram afixados panfletos, alertando às pessoas sobre os primeiros sinais que a doença apresenta.

Principais mensagens:

1. Dormir em todas as noites debaixo da rede mosquiteira para evitar a picada do mosquito;
2. Eliminar pequenos charcos para evitar a reprodução do mosquito;
3. Limpar o capim à volta do quintal;
4. Dirigir-se à unidade sanitária mais próxima para os primeiros cuidados.

→ continuação Pag. 07 - “Dama-de-ferro” da Costa do Marfim condenada a 20 anos de prisão

fim, foi considerada culpada de “atentados contra a autoridade do Estado, participação num movimento de insurreição e perturbação da ordem pública”, como avança nesta manhã a AFP.

Nas eleições presidenciais de Novembro de 2010, o então Presidente da Costa do Marfim e marido de Simone, Laurent Gbagbo, recusou aceitar os resultados das eleições que deram a vitória ao seu opositor, Alassane Ouattara.

Seguiram-se cinco meses de violência entre apoiantes de Gbagbo e combatentes de Ouattara. Estes últimos contavam com o apoio dos capacetes azuis das Nações Unidas e do Exército francês. Os Gbagbo foram capturados em Abril de 2011 no Palácio Presidencial de Abidjan, onde se encontravam barricados.

Laurent Gbagbo está detido na prisão do Tribunal Penal internacional, em Haia, onde será julgado por

crimes contra a humanidade. Quanto à sua mulher, a pena de 20 anos anunciada nesta terça-feira resultou no dobro do que pedia o Ministério Público. De acordo com a AFP, o advogado de Simone Gbagbo apresentará recurso.

Além da “Dama de Ferro”, foram julgadas 78 pessoas na Costa do Marfim por envolvimento nos conflitos de 2010 e 2011. Entre elas encontra-se Michel Gbagbo, o filho do casal, condenado a cinco anos de prisão.

Em resposta à condenação de Simone Gbagbo, a filha Marie Antoinette Singleton declarou à BBC que a pena se tratava de um “julgamento político”. Referindo-se ao facto de o tribunal ter condenado a mãe ao dobro da pena pedida pelo Ministério Público, Marie Antoinette Singleton afirmou que o julgamento tem como objectivo “livrar-se de adversários políticos”.

Bombas matam dois e ferem dezenas no Egipto

Um homem-bomba matou um civil e feriu 30 polícias quando tentou bater com um camião-tanque contra um quartel da Polícia na cidade egípcia de al-Arish na terça-feira (10), de acordo com fontes da segurança, na mais recente de uma série de ataques na península do Sinai.

Num segundo ataque, uma bomba na estrada explodiu perto de um posto de controlo de Arish, ao sul, matando um oficial do Exército e ferindo outros três, afirmaram fontes da segurança.

A violência ocorre dias antes de uma conferência de investimentos no balneário de Sharm el-Sheikh, 340 quilómetros ao sul de al-Arish, onde o Egipto espera projectar uma imagem de estabilidade e atrair biliões de dólares.

Os ataques foram concentrados no Sinai Norte, epicentro da insurreição de militantes que pretendem derrubar o Governo do Cairo. A Polícia abriu fogo contra o camião-tanque, que explodiu antes de chegar ao quartel, disse o Ministério do Interior. Um civil que se encontrava perto do local morreu e dois outros ficaram feridos na explosão, junto aos oficiais da Polícia, disse-

ram fontes da segurança e médicas.

“As forças de segurança estavam em alerta e repeliram (o veículo) atirando sem hesitar, o que levou à explosão e à morte do motorista”, disse o Ministério do Interior em nota.

De acordo com o comunicado, era sabido que o camião-tanque estava desaparecido e decorriam buscas quando o ataque aconteceu. Não houve reivindicação imediata da tentativa de ataque. Mas militantes islâmicos com base no Sinai mataram centenas de soldados e polícias desde que o Exército derrubou o Presidente islâmico Mohamed Mursi, em 2013, após protestos em massa contra o seu Governo.

Na segunda-feira, uma bomba matou três soldados egípcios no Sinai, uma grande área sem lei, fronteira com Israel e a Faixa de Gaza, que abriga um dos grupos islâmicos mais perigosos, o Província do Sinai. Anteriormente conhecido como Ansar Baytal-Maqdis, o grupo prometeu lealdade ao Estado Islâmico, grupo sunita extremista que controla grandes partes do Iraque e da Síria.

(Texto: Agências)

Chuva destrói casas e deixa famílias ao relento na Maganja da Costa

Mais de 30 famílias do município da Maganja da Costa, província da Zambézia, estão ao relento desde o último domingo (8), devido ao desabamento das suas residências, em consequência das chuvas intensas que se fizeram sentir um pouco por todo o país, e naquela circunscrição geográfica em particular.



Texto: Sebastião Paulino • Foto: Arquivo

Numa ronda efectuada pela reportagem do @Verdade, esta constatou que a situação em causa

afectou sobremaneira os bairros de Muediua, Mudurrune, Maquinze, Catangala e Namambire, arredores do município da Maganja da Costa, e famílias afectadas encontram-se abrigadas nas residências dos seus familiares e vizinhos.

Grande parte das residências afectadas por este fenómeno natural era construída com base em material precário, uma das principais causas que ditaram o desabamento.

Afonso Gabriel, um dos residentes daquele ponto do país, que perdeu a sua casa, está a passar os dias de-

baixo duma mangueira. “Não tenho onde ir, aguardo o abrandamento das chuvas para construir uma nova casa”, disse.

Madalena Joaquim, residente no bairro de Namambire, que também perdeu a sua casa, encontra-se ao relento com dois filhos menores, e clama por apoio. “Perdi quase tudo, incluindo o stock de comida que eu tinha, e não tenho outra alternativa”, disse.

Informações disponíveis indicam que a nível da vila municipal da Maganja da Costa decorre um trabalho de levantamento com vista a apurar o número de casas desabadas e as famílias afectadas pelas últimas chuvas que fustigaram aquela região, para eventuais apoios.

Direitos da rapariga infringidos em Mocuba

No ano passado, o Gabinete de Atendimento à Mulher e à Criança vítimas de Violência Doméstica em Mocuba, na província da Zambézia, recebeu 278 casos relacionados com a violência doméstica, dos quais 102 dizem respeito à falta de assistência às raparigas que ficaram grávida precocemente, cinco por estupro a adolescentes, entre outros.

Texto: Cristóvão Bolacha

Moçambique é um dos países do mundo com a mais alta taxa de casamentos prematuros. A Polícia da República de Moçambique (PRM) naquela parcela do país diz que está preocupada com a situação, mormente porque envolve crianças, que na falta de medidas arrojadas para reprimir o mal podem ver o seu futuro comprometido.

João Amisse, que responde pelo gabinete acima referido, confirmou a ocorrência dos casos em alusão e queixou-se da fraca denúncia por parte dos pais e encarregados de educação, o que concorre para que o número se mantenha elevado. Os bairros Samora Machel, Tomba de Água e Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) são considerados os mais críticos.

Estado devia indemnizar as vítimas da guerra entre o Governo e a Renamo

Oscidadãos cujas famílias morreram ou contraíram ferimentos, ou perderam os seus bens, em consequência do último conflito armado que opôs as forças governamentais e os guerrilheiros da Renamo, entre 2013 e 2014, podem, nos termos da lei, intentar uma acção judicial contra o Estado com vista a serem compensados pelos danos causados. A Constituição da República dá-lhes cobertura, bastando, para o efeito, manifestar interesse e pedir o auxílio de instituições tais como a Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Moçambique para que intercedam por eles, através do Instituto de Acesso à Justiça (IAJ).

As Forças de Defesa e Segurança (FDS) e o antigo movimento rebelde em Moçambique envol-

veram-se numa guerrilha que causou mortos e feridos cujo número exacto até hoje é des-

conhecido publicamente, para além da destruição de infra-estruturas e

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Chuva isola seis distritos no norte de Moçambique

A comunicação rodoviária dos distritos de Larde, Moma, Mossuril, Mogincual, Mogovolas e Liupo, em Nampula, com a capital da mesma província, está interrompida, desde o último fim-de-semana, em virtude da chuva que causou o desabamento dos tabuleiros das pontes e cortes noutras vias de acesso. Mais de 59 mil pessoas ficaram sem casa em Nampula e Cabo Delgado, na sequência da destruição de 10.713 habitações, também pela chuva.

Texto: Redacção

Entre os danos registados destaca-se o desabamento de algumas pontes e cortes no tabuleiro da Estrada Nacional número 104 (EN104). A ligação entre a cidade de Nampula e a vila sede de Mogovolas está cortada em consequência da destruição da ponte metálica sobre o rio Mutucuti. Um cidadão identificado pelo nome de José Artur Salimo morreu quando a viatura na qual se fazia transportar foi arrastada pelas águas depois de, infortunadamente e durante o período nocturno, ter tentado atravessar aquela infra-estrutura, disse ao Notícias o administrador local, Alberto Namahala.

“Também estamos impedidos de chegar a Moma devido às crateras abertas nos encontros da ponte sobre rio Mucucuza, enquanto para a sede do distrito de Angoche é devido à degradação da ponte sobre Mutuazi”, explicou Namahala àquele matutino, tendo acrescentado que a comunicação entre a sede do distrito e os postos administrativos de Muatua, Nanhupo-Rio, Iuluti e Calipo está igualmente interrompida devido aos inúmeros cortes dos tabuleiros das estradas, decorrentes das águas das chuvas.

Em Nampula choveu durante 10 dias consecutivos. Virgínia Malaue-ne, do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), disse aos órgãos de comunicação social, na quarta-feira (11), no fim de um encontro do Centro Operativo de Emergência, dirigido pela ministra da Administração Estatal, Carmelita Namashulua, que a província se encontra numa situação bastante crítica.

continua Pag. 10 →

Municípios de Maputo e Nampula recebem transporte para estradas esburacadas

O Ministério dos Transportes e Comunicações (MTC) alocou, na semana passada, ao Conselho Municipal da Cidade de Nampula, três autocarros para minimizar a falta de transporte público de passageiros, mas os veículos em causa vão circular em estradas esburacadas, um problema que se acentua a cada dia que passa.

Texto: Luís Rodrigues

Em Maputo, aquela instituição do Estado afectou, também na semana passada, através do Conselho Municipal de Maputo, quatro autocarros para atenuar o sofrimento a que estão sujeitos os habitantes do Distrito Municipal da KaTembe, onde também as vias de acesso são caóticas, principalmente no tempo chuvoso, em que os meios circulantes não chegam aos terminais devido a crateras nas vias. Aliás, este é um problema comum em várias estradas do país, e é um dos factores que fazem com que as frotas de viaturas alocadas para o transporte tenha pouca vida útil.

O edil da cidade de Nampula, Mahamudo Amurane, recebeu os autocarros com uma certa satisfação, mas reconheceu que há falta de capacidade de gestão dos mesmos, facto que poderá defraudar as expectativas dos munícipes, que consideram os veículos ora alocados um alívio. Entretanto, o encurtamento das distâncias regulamentares parece um problema de difícil solução na medida em que continua a inquietar os munícipes. Tem sido assim em várias autarquias.

O Conselho Municipal de Nampula contava, muito recentemente, com vários autocarros que, agora, são sucatas devido à aparente dificuldade em resolver os problemas mecânicos dos seus veículos e à falta de uma estratégia para torná-los sustentáveis.

Alguns populares ouvidos pelo @Verdade estão preocupados com a situação actual das estradas da cidade de Nampula. Buracos, de rasos a fundos, tomaram conta das principais ruas e avenidas da urbe. Tudo indica que ninguém se preocupa com isso.

O município diz haver um plano para a aquisição, ainda este ano, de mais 40 autocarros novos. Para o efeito, há garantias de um banco da praça, mas algumas correntes de opinião consideram que o projecto é insustentável enquanto não se minimizar o problema de intransitabilidade.

Enquanto não se tomam medidas para inverter o actual quadro em que se apresentam as rodovias na urbe, a circulação de viaturas, motorizadas e dos próprios peões vai de mal a pior.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA



Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 Estado devia indemnizar as vítimas da guerra entre o Governo e a Renamo

bens tais como viaturas.

Leopoldo de Amaral, presidente da Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados de Moçambique, disse ao @Verdade que o artigo 58 da Constituição da República de Moçambique, sobre “direito à indemnização e responsabilidade do Estado”, estabelece, no número 01, que “a todos é reconhecido o direito de exigir, nos termos da lei, indemnização pelos prejuízos que forem causados pela violação dos seus direitos fundamentais”.

Por outras palavras, por exemplo, os parentes dos dois indivíduos que morreram, a 20 de Junho de 2014, em consequência de um ataque a uma coluna escoltada pelas FDS, dos quais uma cidadã que deixou um recém-nascido, no posto administrativo de Muxúnguê, em Sofala, podem exigir do Estado uma compensação.

Segundo o nosso interlocutor, os lesados podem recorrer ao Ministério Público, órgão ao qual se incumbe, entre outras tarefas, a garantia da defesa jurídica daqueles a quem o Estado deva protecção e assegure os interesses sociais e individuais.

Para além de dezenas de cidadãos perecidos, o docente de

uma das escolas do distrito de Machanga, em Sofala, que ficou ferido em resultado de uma embosca cuja autoria foi imputada à Renamo num confronto com as FDS, pode, também, exigir ressarcimento ao Estado que, de acordo com o número 02 do artigo acima referido, “é responsável pelos danos causados por actos ilegais dos seus agentes, no exercício das suas funções, sem prejuízo do direito de regresso nos termos da lei”.

“Há responsabilidade civil do Estado”, afirma Leopoldo de Amaral, quando questionado pela nossa Reportagem sobre se há ou não espaço para indemnização das vítimas da guerra em alusão. Ele acrescentou que a Ordem dos Advogados pode, através do Instituto de Acesso à Justiça (IAJ), que presta assistência jurídica gratuita a pessoas economicamente desfavorecidas, pode assumir a causa das pessoas que, provavelmente, manifestem o interesse de intentar uma acção judicial contra o Estado no contexto a que nos referimos. Mas há outras instituições indicadas para a promoção do acesso justiça, tais como a Liga dos Direitos Humanos (LDH).

Aliás, a LDH já moveu, a favor de cidadãos que se julgavam injustiçados, vários processos



contra o Estado, dos quais um relativo à morte de Hélio Muianga, de 11 anos de idade, a 01 de Setembro de 2010, durante uma manifestação popular na cidade e província de Maputo, vítima de uma bala disparada pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

O Tribunal Administrativo considerou o Estado culpado e este foi obrigado a pagar uma indemnização de 500 mil meticais à mãe da criança. O menor foi atingido por uma bala na cabeça quando regressava da escola. Ademais, na manifestação de 01 e 02 de Setembro daquele ano, dezenas de pessoas foram feri-

das e pelos menos 14 mortas. A culpa morreu solteira, excepto no caso de Hélio!

“Tenho fé de que se as vítimas abraçarem a causa terão sucesso”, disse-nos Leopoldo de Amaral, tendo acrescentado que os cidadãos na situação em causa podem também, se acharem conveniente, “constituir um advogado”.

No tange à Lei de Amnistia, criada para restabelecer a confiança entre o Governo e a Renamo e promover a estabilidade política e a reconciliação no país, Leopoldo de Amaral disse que tal dispositivo legal suprimiu

apenas a responsabilização criminal das partes, mas não a obrigação civil do Estado relativamente às vítimas.

Refira-se ainda que esta lei, aprovada pelo Parlamento no meio de muita pressão e por encomenda, é, efectivamente, paliativa, porque a estabilidade política e reconciliação não se materializam, pese embora as pessoas que beneficiam do mesmo, depois do seu envolvimento em combates, não sejam chamadas à responsabilidade.

O Executivo e a “Perdiz” continuam em diálogo político improdutivo, há mais de um mês. A tensão entre as partes prevalece, sendo um dos pontos da discórdia a introdução de “regiões autónomas” nas províncias onde o partido de Afonso Dhlakama reclama vitória nas últimas eleições gerais.

Inclusivamente, a Renamo ainda não entregou ao Governo as armas a que recorreu para desencadear o último conflito militar, o que faz com que se mantenha um partido político militarizado, facto que contraria o artigo 77 da Lei-Mãe, segundo a qual “é vedado aos partidos políticos preconizar ou recorrer à violência armada para alterar a ordem política e social do país”.

→ continuação Pag. 09 - Chuva isola seis distritos no norte de Moçambique

“Neste momento, há distritos onde não é possível chegar como é o caso de Larde, Moma, Mossuril, Mogincual, Mogovolas e Liupo”, e a instituição está a enfrentar dificuldades para assistir as famílias que residem nestas regiões.

Para além, disso, segundo Virgínia Malauene, o INGC regista um défice de cerca de 400 toneladas de produtos diversos para assegurar a sobrevivência de mais de 55 mil habitantes afectados pela calamidade. Porém, as autoridades locais esperam que as equipas da capital do país apoiem a província no sentido de se ultrapassar o problema.

Sobre este assunto, o porta-voz do Conselho de Ministros, Mouzinho Saíde, disse que o “Conselho Técnico de Gestão de Calamidades enviou equipas e disponibilizou transporte aéreo para a monitoria e 10 barcos para transporte de carga e passageiros” e desde o início da campanha de colecta de dinheiro para ajudar as famílias afectadas foram arrecadaram-se 40 milhões de meticais que estão a ser enviados a cidadãos das zonas assoladas.

Relativamente à cólera, uma doença que se agrava na época chuvosa, Mouzinho Saíde disse que a situação é alarmante nas provinciais mais arrasadas, sendo Tete a que regista o maior número de óbitos, com 22 em 3.062 casos, seguida da província de Niassa, com 14 óbitos, em 868 enfermos. Nampula registou oito óbitos em 1.232 pacientes rastreados e na Zambézia houve três mortes, em 289 doentes.

Suposta mulher-bomba mata 12 pessoas na Nigéria

Uma suposta mulher-bomba matou pelo menos 12 pessoas na terça-feira (10) em Maiduguri, capital do Estado nigeriano de Borno, disseram fontes militares e hospitalares, três dias depois de um grande ataque a bomba na cidade ter deixado mais de 50 mortos.

Texto & Foto: Agências



Maiduguri é o berço de insurgentes islâmicos do Boko Haram, que lutam há seis anos com vista a formarem um califado islâmico no nordeste da Nigéria. Os militantes tentaram tomar a cidade no fim de Janeiro, matando mais de 100 pessoas no ataque, e novamente no início de Fevereiro.

Nesta terça-feira, uma forte explosão abalou Maiduguri pouco depois das 16h, e uma

fonte militar no local disse que uma mulher detonou a sua bomba numa rotunda perto de um mercado que já foi atacado várias vezes.

Abdulaziz Olawale, que estava a poucos metros do local quando a bomba explodiu, disse acreditar que o acto foi realizado por uma mulher-bomba, e que ele viu o seu corpo carbonizado e esquartejado. “O lugar estava bastante cheio. Muitas pessoas estavam à espera de táxis e algumas estavam a andar pela rua quando a explosão ocorreu”, disse Olawale.

Uma fonte do Hospital State Specialist afirmou que 12 corpos haviam sido levados para o necrotério. Outra bomba foi descoberta e desactivada pela Polícia nesta terça-feira em Babalayi, um bairro densamente povoado de Maiduguri a cerca de 500 metros do local da explosão de quinta-feira, disse um membro da Polícia civil.

Supostos militantes do Boko Haram também atacaram a cidade de Ngamdu, na fronteira de Yobe e Borno, na terça-feira, matando pelo menos uma dúzia de pessoas.

Mundo

Jornalista assaltado em directo na televisão sul-africana



Um jornalista da televisão nacional sul-africana que cobria a chegada do Presidente zambiano, Edgard Lungu, a um hospital em Joanesburgo, foi agredido e roubado por dois indivíduos que fugiram logo depois.

Texto & Foto: Agências

Milhões de sul-africanos assistiram à agressão do jornalista da SABC, Vuyo Mvoko, ocorrida terça-feira (10) à noite quando estava em directo a partir do Milpark Hospital de Joanesburgo. Os agressores armados roubaram ainda a Mvoko e à sua equipa computadores portáteis e telemóveis, bem como uma câmara vídeo, entre outros materiais.

As vítimas saíram ilesas e as imagens do incidente foram vistas 170 mil vezes em Youtube desde quarta-feira última de manhã e a Polícia está a estudá-las, devendo proceder rapidamente à detenção dos meliantes, segundo o comissário da Polícia de Gauteng, o tenente-general Lesetja Mothiba.

Entretanto, o Presidente Lungu deveria sofrer uma intervenção cirúrgica na garganta dentro de alguns dias nesta unidade hospitalar depois de ter desmaiado domingo último devido a um mal-estar ocorrido durante um discurso alusivo ao Dia Internacional da Mulher em Lusaka, a capital zambiana.

De acordo com um comunicado divulgado pelos seus serviços de apoio, o estadista zambiano sofre duma dilatação do esófago que necessita de “uma intervenção de alta tecnologia, ainda inexistente na Zâmbia”.

Nova esquadra entra em funcionamento em Nampula

Texto: Redacção

Entrou em funcionamento, a partir desta quinta-feira (12), uma nova esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, localizada na unidade comunal de Saa-Saa, vulgarmente conhecido por Namiepe, no populoso bairro de Namicopo, considerado um esconderijo de alguns indivíduos que integram as quadrilhas responsáveis por vários crimes que ocorrem naquele ponto do país.

Trata-se da 5ª esquadra, uma infra-estrutura construída de raiz com o dinheiro proveniente dos cofres do Estado, estimado em cerca de 11 milhões de meticais. Tem duas celas com capacidade para 10 reclusos. O comandante-geral da PRM, Jorge Khalau, disse que a entrada em funcionamento desta nova unidade policial vai ajudar a combater o crime e pediu a colaboração da população.

Khalau instou os beneficiários a serem vigilantes e que denunciem também os casos relacionados com a violência doméstica, principalmente os estupros que se registam com maior frequência naquele bairro periférico. O comandante prometeu à subunidade uma viatura, que será entregue em breve, para facilitar os trabalhos de patrulhamento e a transferência de detidos para os tribunais.

Não são só os alunos, os professores também não sabem ler e comunicar



Contrariamente ao que vários estudos têm indicado, não são apenas as crianças das classes iniciais do Sistema Nacional de Educação que não sabem ler, escrever, falar correctamente a língua portuguesa e efectuar cálculos simples. Os docentes, também, apresentam o mesmo problema, o que leva a concluir que eles são uma das causas da iliteracia. Graça Machel, antiga ministra deste sector em Moçambique, considera que o erro foi o Estado ter baixado a qualidade de formação de professores de tal sorte que indivíduos com "10a classe mais um ano e 12a classe mais um ano" foram colocados a ensinar.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Eliseu Patife

Graça Machel fez estes pronunciamentos num encontro em Maputo, na quinta-feira (12), diante de outras mulheres com

uma larga experiência na instrução e que dispensam quaisquer apresentações, tais como Luísa Diogo, Alice Mabota, Tel-

mina Pereira, Elizabete Sequeira e Eulália Maximiano, senhoras que não falam à toa.

continua Pag. 12 →

Polícia mata um idoso em Lichinga



Um cidadão de terceira idade, cujo nome não nos foi revelado, perdeu a vida na manhã de quinta-feira (12), na cidade de Lichinga, província do Niassa, vítima de alvejamento por um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), supostamente porque não trazia consigo o bilhete de identidade e a licença da bicicleta nova na qual se fazia transportar. Várias pessoas ficaram feridas em resultado de uma confusão que se gerou logo após o acontecimento.

Texto: Leonardo Gasolina • Foto: Arquivo

O caso deu-se no bairro de Chuaula. O acto descrito como bárbaro por populares, que desencadearam uma acção

violenta em repúdio ao aniquilamento alegadamente deliberado, aconteceu nas imediações da 2a esquadra da PRM.

continua Pag. 12 →

Carvão vegetal cada vez mais caro em Nampula

Texto: Redacção

O preço do carvão vegetal nos pontos de venda na cidade de Nampula disparou consideravelmente. Um saco de 50 quilogramas que antes era comercializado a 200 meticais passou para 400 meticais, na zona de cimento. Nos bairros suburbanos de Napipine e Namutequeliua a mesma quantidade passou de 350 para 380 meticais.

Numa ronda efectuada na quarta-feira (11), o @Verdade constatou que os vendedores especulam o preço deste combustível lenhoso, facto que "assusta" a população que depende sobremaneira do mesmo para cozinhar e realizar outras actividades. A degradação acentuada das vias de acesso que ligam a cidade capital ao local de aquisição do carvão é apontada como a principal causa do aumento do preço.

Maurício Nronha, um dos fornecedores do carvão vegetal em Nampula disse que o isolamento de alguns distritos onde se obtinha este produto piorou a situação, em consequência da chuva. Os proprietários das viaturas alugadas

para transportar o carvão em causa também agravaram os preços como forma de fazer face à manutenção dos seus meios circulantes.

Refira-se que a comunicação rodoviária dos distritos de Larde, Moma, Mossuril, Mogincual, Mogovolas e Liupo, em Nampula com a capital da mesma província está interrompida, desde o último fim-de-semana, em virtude da chuva que causou o desabamento dos tabuleiros das pontes e cortes noutras vias de acesso.

Esta subida drástica do preço de carvão vegetal acontece pela segunda vez este ano. Em meados de Janeiro, um saco de carvão de 50 quilogramas passou a custar 250 meticais, contra o valor de 150 meticais que era praticado anteriormente.

Na altura, Albano Mulequeia, fornecedor do produto, prognosticou que a subida do custo poderia estender-se até princípio de Fevereiro, devido às chuvas que fustigavam a região norte do país, deixando as estradas em péssimas condições de transitabilidade.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 11 - Não são só os alunos, os professores também não sabem ler e comunicar

Elas assumem um papel de relevo na sociedade por causa da instrução e já não acreditam na sua suposta inferioridade congénita diante dos homens, sobretudo em diferentes esferas sociais, e lutam para subverter a ideia de que as outras – que vivem em famílias onde a palavra escola ainda é um tabu – são incapazes e o seu lugar são os lares, onde lhes são reservadas tarefas meramente domésticas e ficam de joelhos flectidos numa fogueira ou num almofariz a preparar refeições para a sua prole e cuidam dos filhos. Elas pedem para que o Estado invista mais na rapariga, nos professores e a sociedade assum-a, efectivamente, que “a educação é tarefa de todos nós”.

Graça Machel é uma mulher que, por natureza, fala à vontade. Sem fugir à regra, criticou bastante o despreparo com que os pedagogos são colocados a ensinar as crianças e disse que se houvesse formação eles podiam operar milagres mesmo educando em condições adversas caracterizadas pela habitual escassez de infra-estruturas e materiais didáticos.

Para ela, enquanto o Governo não apostar em professores bem formados, “vamos continuar, nas próximas décadas, com gravíssimos problemas de qualidade”. É absurdo que um pedagogo não domine a língua através da qual ensina. “Os nossos professores não conhecem a



língua portuguesa, não sabem falar, escrever e comunicar como deve ser. É preciso prestar muita atenção porque a língua como meio de ensino é o principal instrumento para transmitir o conhecimento”. Sem isso “não é possível ser um educador”.

Jorge Ferrão, ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, ouviu atentamente tudo o que se disse, até porque foi ele próprio que chamou estas mulheres para que se reflectissem sobre o futuro do ensino em Moçambique. O governante admitiu que nem sempre as escolas moçambicanas são lugares aconchegantes para as crianças, pois assustam-nas, são um choque cultural para elas e impedem-nas de aprender. “Todos devemos melhorar os conceitos morais para não se comprometer o futuro dos nossos filhos e fazer uma geração diferente”.

Aliás, Graça disse igualmente

que os pedagogos não dominam a Matemática não sendo possível desenvolver-se um país sem se ter fundamentos muito sólidos nesta disciplina. E não só, a sociedade raciocina muito pouco com base nas ciências sociais, o que pode ser um obstáculo para o desenvolvimento.

Segundo ela, é verdade que a equidade de alunos no que diz respeito ao acesso à escola melhorou substancialmente, mas “há problemas seríssimos em termos de retenção. Há problemas graves em termos de performance da rapariga em comparação com os rapazes.” E a atenção que se deve ter com as meninas não pode ser só escola.

As discrepâncias existentes entre raparigas e rapazes são, em parte, o reflexo do facto de as províncias do norte de Moçambique apresentarem os piores resultados nos indicadores so-

ciais de educação, mortalidade materna e infantil, nutrição e outras áreas. “Há qualquer coisa que não estamos a saber. O índice de analfabetismo nas mulheres, a partir dos 15 a 49 anos de idade, é mais alto e chega a atingir 80%. Há uma relação, sem dúvidas, entre uma mãe que sabe ler e escrever e os filhos que ela educa. Quero dizer ao ministério, porque é sua responsabilidade a educação de adultos, que tem de exigir a educação das mulheres nestas províncias”, disse Graça.

Há má gestão de docentes

Elizabete Sequeira é outra mulher com bastante experiência na instrução. Na sua intervenção indicou que ensinar a ler e escrever exige que o docente entenda primeiro o que pretende transmitir mas não é o que tem acontecido. “Desde a independência nunca ensinámos o professor a falar português”. Esta língua, que à luz da Constituição é oficial, “é estrangeira para as crianças”; por isso, há dificuldade de aprendizagem, uma vez que os pedagogos não sabem ensinar com base nas línguas maternas. Eles são afectados em províncias onde nunca estiveram sob o pretexto de se fortalecer a “unidade nacional”, mas tal situação influencia negativamente os propósitos da educação. “A gestão dos professores é um problema maior que a distribuição dos livros”.

Alocar meios aos professores

A outra interveniente, cujo nome não registámos, disse que a sociedade exige bastante dos professores mas dá-se-lhes poucos meios de trabalho. Eles precisam de apoio, estímulo e respeito. A falta de carteiras nas escolas, considerada empecilho para o ensino e a aprendizagem, pode ser um falso problema porque é possível aprender sentado no chão.

Aliás, Luísa Diogo – dispensa apresentações – disse que não é possível que num parque industrial como o da Matola, na província de Maputo, existam petizes que estudam sentados no chão enquanto os gestores desses empreendimentos podem fazer um pouco mais pela educação.

Para ela, os docentes do ensino público debatem-se com problemas de sobrevivência devido às precárias condições de trabalho e salários magros. Por isso eles não educam devidamente, ao contrário do que acontece no ensino privado.

Carlos Serra, sociólogo, anotou, em forma de perguntas às quais gostaria de obter respostas, que a distância entre as escolas e os locais de residências e a falta de alimentação contribuem também para a falta de qualidade da educação no país.

→ continuação Pag. 11 - Polícia mata um idoso em Lichinga

Um cidadão identificado pelo nome de Santos António, que testemunhou a ocorrência, disse que a vítima levava na bicicleta uma quantidade não especificada de banana, que pretendia vender num mercado sito em Chuaula.

Consta que o agente da Lei e Ordem, cujo nome também não apurámos, disparou três tiros contra o idoso depois de ter exigido que este apresentasse a sua documentação pessoal, o que não foi possível porque o idoso não a tinha consigo.

O polícia, segundo Santos António, ameaçou o ancião mas este não se deixou intimidar e continuou a viagem na sua bicicleta. Foi esta atitude do idoso que parece ter deixado o polícia com os nervos à flor da pele, tendo atirado contra a vítima, atingindo-a na coluna vertebral. A população revoltou-se. Gerou-se um ambiente de tumultos defronte da esquadra, o que levou a PRM a disparar vários tiros para o ar como forma de dispersar a multidão e amainar os ânimos.

O método usado pela Polícia para repor a ordem naquele sítio não surtiu efeito, porque os disparos geraram um confronto entre a PRM e a população, que usava pedras para se defender. Houve dezenas de feridos em consequência deste pandemónio, de acordo com outra testemunha que responde pelo nome de Milton Maurício.

O cidadão disse que a multidão arrancou a arma que estava na posse do polícia e disparou dois tiros contra ele, tendo este contraído ferimentos e estando internado, neste momento, no Hospital Provincial de Lichinga, onde se encontram outras pessoas que ficaram também lesionadas.

Estado Islâmico saqueia antiga capital assíria e Iraque pede ajuda

Os militantes do grupo extremista Estado Islâmico profanaram mais uma antiga capital do Iraque, anunciou o Governo, na quarta-feira (11), destruindo partes da cidade de Khorsabad, de 2.700 anos de idade e famosa pelas suas colossais estátuas de touros alados com cabeças humanas.

Texto: Agências

As autoridades iraquianas disseram estar a examinar há vários dias os relatos sobre os danos em Khorsabad, depois de os islamistas radicais, que controlam a maior parte do norte iraquiano, terem atacado também as cidades de Nineveh, Nimrud e Hatra.

Nesta quarta-feira, o director do órgão responsável pelas antiguidades do Iraque e o ministro de Antiguidades confirmaram que danos foram feitos em Khorsabad nos últimos dias, embora não tenham dado detalhes.

“As muralhas da cidade foram destroçadas e alguns elementos dos templos, mas não sabemos a extensão exata (dos danos)”, disse o director de antiguidades, Qais Rasheed, à Reuters. O Estado Islâmico domina um autoproclamado califado em partes do Iraque e da Síria onde estão alguns dos mais valiosos tesouros arqueológicos da humanidade.

Os antigos impérios assírios construíram as suas capitais na região, onde a civilização greco-romana depois veio a prosperar e seitas cristãs e muçulmanas coexistiram por séculos. O grupo radical, que considera heresia qualquer crença diferente da sua própria e da estreita interpretação da teologia muçulmana sunita, tem destruído sistematicamente templos históricos, santuários e estátuas com manuscritos.

As autoridades afirmam que o grupo também tem vendido relíquias para financiar as suas operações. O Iraque pediu à coligação liderada pelos Estados Unidos que apoie a luta de Bagdad contra o Estado Islâmico com ataques aéreos que use o seu poder aéreo para defender a herança cultural do país.

Mundo

Detido na África do Sul um dos pedófilos mais procurados do mundo

A Polícia sul-africana e o FBI detiveram, na província sul-africana de Cabo Oriental, um dos supostos pedófilos mais procurados do mundo, que é acusado de ter registado mais de 600 adolescentes em actos sexuais, informaram nesta quinta-feira os meios de comunicação locais.

Texto: Redacção/Agências • Foto: picture-alliance/dpa/K.Elfiqi

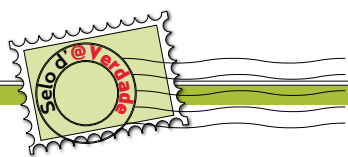
O detido fazia-se passar por uma adolescente na Internet, e convencia as meninas para que realizassem, perante a câmara, jogos sexuais que gravava e distribuía para uma rede em linha de pornografia infantil com usuários nos Estados Unidos (EUA), Canadá e Europa.

“Ele utilizava estes vídeos para conseguir que outras meninas fizessem o mesmo”, explicou, em declarações recolhidas pelo jornal sul-africano “Times”, a coronel da Polícia Heila Niemand, que acrescentou que o acusado entrava em contacto com as vítimas em redes sociais.

O homem – de 53 anos e proprietário de uma pensão no Cabo Oriental – era também o administrador da rede de distribuição na Internet.

As autoridades sul-africanas já iniciaram o processo para extraditá-lo para os EUA, onde o site tinha boa parte dos seus seguidores. Ali será julgado por delitos de posse, produção e distribuição de pornografia infantil.

A operação que levou à sua detenção começou quando a Interpol advertiu as autoridades sul-africanas sobre as atividades do indivíduo, depois da detenção nos EUA de sete pessoas relacionadas com a estrutura.



Xiconhoca

Unidade de Intervenção Rápida

A Unidade de Intervenção Rápida (UIR), outrora Força de Intervenção Rápida (FIR), consta da categoria dos xicos por ter impedido, no sábado passado, a marcha pacífica de repúdio ao assassinato do constitucionalista Gilles Cistac, em Maputo. A mesma atitude insana e repudiável, que consistiu na restrição deliberada do direito previsto na nossa Constituição, aconteceu na Beira, onde os estudantes foram proibidos de dizer basta ao estado de sítio imposto pelos criminosos. O direito à voz é de todos os cidadãos e quando é exercido segundo estabelecem as leis nunca deve ser coarctado. Esperamos que a vergonha a que a UIR se submeteu naquele dia tenha definitivamente ficado para a história. Não queremos em Moçambique uma Polícia cujo modo de vida é igual ao da Grécia antiga, em que a participação de gente na política e democrática, acima de tudo, era restringida a um pequeno grupo de pessoas.

Salvador Talapa e Maranguene Pelembe

A impunidade voltou a reinar em Maputo perante actos terminantemente desprezíveis protagonizados pelos filhos de dirigentes ligados ao partido no poder. Salvador Talapa, filho da chefe da bancada da Frelimo no Parlamento, Margarida Talapa, recorreu a uma arma de fogo da qual se apossou ilegalmente para andar deliberadamente aos tiros na Vila Olímpica, onde semeou pânico. É isto que os seus pais ensinam ao miúdo? Maranguene Pelembe, que veio ao mundo pelas entranhas da vive-ministra dos Combatentes, Maria Pelembe, e do general na reserva, João Pelembe, também deu sinais evidentes de que na sua casa se defende o belicismo. Sobre este jovem não podíamos esperar outro tipo de comportamento já que nasceu e cresceu numa família de combatentes.

Frelimo

No sábado passado, centenas de cidadãos, entre activistas da sociedade civil, políticos, estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e gente anónima, saiu à rua para exigir justiça pela morte bárbara do Professor Gilles Cistac. Os militantes da Frelimo e os analistas descartáveis que compõem o repugnante G40 não bramiram. Ao que tudo indica, eles não só ignoraram o acontecimento como também fingiram que gritos de revolta, tais como “os tiros não matam a liberdade, o que valem as ideias sem homens para pô-las em prática, queremos viver sem medo, exigimos justiça, em Moçambique não existe liberdade, nenhum cidadão deve ser julgado à margem da lei”, não chegavam aos seus ouvidos. Com este tipo de insensibilidade, agravada pelo facto de a opinião pública pensar que a Frelimo está envolvida na morte de Gilles Cistac, somos forçados a acreditar que este partido esteve ausente por vergonha...

Os actuais desafios da unidade nacional*

Nós, bispos católicos de Moçambique, reunidos em Conselho Permanente da Conferência Episcopal de Moçambique, de 24-26 de Fevereiro de 2015, no Centro Catequético de Guiúá, em Inhambane, saudamos-vos cordialmente, com grande estima e consideração, ao mesmo tempo que manifestamos a nossa solidariedade com todos os nossos irmãos que, pelo país fora, sofrem grandes dificuldades, sejam elas provocadas pelas calamidades naturais ou por motivos de egoísmo humano.

O seu sofrimento é o nosso sofrimento e de cada um dos moçambicanos que se sentem irmanados pelos mesmos desejos de comunhão, de paz e de solidariedade, porque o imperativo da «unidade nacional» nos impele a sofrermos com quem sofre e a alegrarmo-nos com quem se alegra, como é próprio duma família em que todos os seus membros comungam da sorte uns dos outros e juntos procuram superar as dificuldades e construir um futuro próspero e feliz.

É a partir da consciência desta busca comum do bem-estar e da felicidade, cimentada nos laços de unidade em que a nossa história comum e secular se foi tecendo, que queremos reafirmar o valor da «unidade nacional», expressão à qual frequentemente se faz recurso nos meios de comunicação social e no diálogo político hodierno. De facto, a verdadeira «unidade nacional» não pode estar ancorada nos meros limites geográficos do nosso

país nem mesmo na letra morta das leis que regem o nosso Estado, mas sim na comunhão real dos moçambicanos, animados pelo mesmo espírito de fraternidade e de solidariedade, na construção duma nação feliz, saudável e próspera.

Nesse sentido, a consolidação da «unidade nacional», que constitui um bem inestimável para todos, uma riqueza à qual não podemos nunca renunciar, não pode jamais ser considerada um monopólio exclusivo de alguns grupos fechados em si mesmos e obcecados pela ganância do poder político e económico.

Como todo o verdadeiro bem-comum, a nossa «unidade nacional», empenha todos os membros da sociedade moçambicana: ninguém está escusado de colaborar, de acordo com as próprias possibilidades, na sua busca e no seu desenvolvimento, pois ela exige ser servida plenamente, não segundo visões redutivas, subordinadas às vantagens de parte, mas com base numa lógica que tende à mais ampla responsabilização de todos. De facto, ela é um bem árduo de alcançar e, por isso mesmo, exige uma capacidade de total renúncia dos interesses meramente egoístas e a busca constante do bem-estar do outro como se fosse próprio.

A «unidade nacional», portanto, constrói-se todos os dias, com a participação de todos os moçambicanos: homens e mulheres, crianças e velhos, jovens e adultos, sem exclusão de ninguém.

Nos dias que correm, porém, por causa da partidização de grande parte das instituições do Estado moçambicano, o número dos excluídos na tomada de decisões importantes sobre o nosso país e seus cidadãos cresce vertiginosamente e o Governo do dia revela-se cada vez menos capaz de executar alguns dos objectivos fundamentais daquela agenda que o Estado Moçambicano tem bem plasmados no número 11 da sua Constituição: a edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem-estar material, espiritual e de qualidade de vida dos cidadãos; a promoção do desenvolvimento equilibrado, económico, social e regional do país; a defesa e a promoção dos direitos humanos e da igualdade dos cidadãos perante a lei; o reforço da democracia, da liberdade, da estabilidade social e da harmonia social e individual; a promoção de uma sociedade de pluralismo, tolerância e cultura de paz; o desenvolvimento da economia e o progresso da ciência e da técnica; a afirmação da identidade moçambicana, das suas tradições e demais valores socioculturais; razão pela qual a «unidade nacional» está cada vez mais ameaçada por interesses meramente partidários ou de algum grupo de pessoas singulares.

Não faltam exemplos concretos do que acabámos de dizer e estão bem patentes aos olhos de quem quer ver a verdadeira realidade do povo moçambicano. De facto, a injustiça gritante da pobreza esmagadora da maioria, enquanto alguns enriquecem desonestamente e vivem no fausto; a ausência de transparência na exploração dos recursos naturais e o total desrespeito do meio ambiente; a extorsão de terras aos camponeses nacionais para a implantação de megaprojetos que só favorecem as multinacionais estrangeiras e uma minoria insignificante de cidadãos moçambicanos; a ambição desmedida de funcionários públicos que fazem da corrupção, da pilhagem e do branqueamento de capitais o seu *modus vivendi*, para o próprio enriquecimento; o recurso à força, arrogância e intolerância para impor as próprias ideias e opiniões; os pleitos eleitorais feridos frequentemente de irregularidades, reduzindo, assim, a sua atendibilidade e anulando a participação do povo na escolha dos governantes do país; a exclusão social, económica e política de tantos moçambicanos; tudo isso torna a nossa «unidade nacional» cada vez mais tremida e nos impede de ser uma verdadeira família, onde cada membro se ocupa do bem-estar do outro.

A «unidade nacional», portanto, não pode reduzir-se a uma expressão retórica ou, pior ainda, ser utilizada para excluir milhões de cidadãos moçambi-

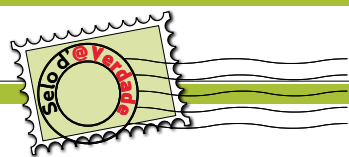
canos, condenados a viver como apátridas no seu próprio país. Para consolidar a verdadeira «unidade nacional», é urgente que todos nos empenhemos na construção dum país próspero e saudável: através da inclusão sociocultural, com políticas de acesso à educação séria e de qualidade, que permitam a todos os cidadãos transformarem-se em agentes do seu próprio desenvolvimento e do país; através duma política de difusão dos serviços gerais de saúde para todos, respeitando a vida e a dignidade de cada cidadão moçambicano; através da garantia da liberdade de expressão, como pressuposto indispensável para um diálogo sincero e verdadeiro, onde cada um se sinta livre de expressar as próprias opiniões, sem temer pela sua incolumidade física; através da inclusão económica, favorecendo a participação de todos, particularmente dos jovens e dos camponeses, na construção da riqueza do país, velando para que o nosso crescimento económico seja realmente sustentável e não à custa do sacrifício das gerações vindouras; através da inclusão política, onde todas as forças vivas da comunidade nacional: partidos políticos, sociedade civil, organizações não-governamentais e associações privadas tenham espaço suficiente para o diálogo, em vista à construção dum Estado verdadeiramente democrático.

De facto, se a inclusão sociocultural, económica e política é o pilar da «unidade nacional», o caminho mestre para a sua consolidação é o da procura sincera do diálogo e da participação de todos os moçambicanos na vida do país: através da escuta sincera e respeitosa das propostas e opiniões de todos; da real adequação dos processos de governação à situação concreta do país, procurando sempre actuar segundo aqueles modelos de governação que mais respondam aos interesses de todos os cidadãos, mormente os mais desfavorecidos; através da implementação de políticas concretas de inclusão e de participação de todos na vida da nação, renunciando à opinião errada de que a maioria pode fazer tudo sozinha, ignorando sistematicamente a opinião válida e qualificada dos grupos minoritários.

Para terminar, saudamos e encorajamos as várias iniciativas, de pessoas singulares ou de grupos, que visam a construção duma verdadeira «unidade nacional», marcada por um clima de comunhão, de justiça, de solidariedade, de fraternidade, de paz e de reconciliação. Do bem-estar de todos os moçambicanos depende o bem-estar de cada um de nós. Deus abençoe o nosso país!

*Por Dom Lúcio Andrice Muandula
Bispo da Diocese de Xai-Xai e
Presidente da CEM*

**Título da responsabilidade
do @Verdade*



A Frelimo matou Gilles Cistac

A morte de qualquer ser humano deve indignar a sociedade, sobretudo se tal não resulta de causas naturais. Até os nossos animais de estimação quando são atropelados ou mortos na via pública provocam remorsos nas nossas mentes. Mesmo quando os perigosos cadastrados são abatidos durante a troca de tiros com a Polícia, a sociedade indigna-se e defende o direito à vida, sendo o uso da arma de fogo o último recurso em caso de iminente perigo.

A morte de uma pessoa da dimensão do Professor Gilles Cistac, pela forma como ocorreu, levanta várias questões sobre o país que queremos construir. O móbil do crime é, unicamente, o seu posicionamento em relação à pretensão da Renamo de apresentação do anteprojecto de criação das "regiões autónomas" nas províncias que diz ter ganho nas últimas eleições gerais. Os pronunciamentos que giraram à volta da sua opinião e todo o aparato político criado fazem crer que a sua morte tem, claramente, motivações políticas.

Há dias acompanhámos um caso semelhante na Rússia. Mas a Rússia não é um bom exemplo de democracia e nós

somos uma referência nessa matéria em África. Estamos a correr um sério risco de regredir. Já foi um jornalista, um economista e, hoje, é um jurista cujo reconhecimento pelo seu trabalho é inquestionável.

O sistema colonial português não permitia que os moçambicanos estudassem exactamente para não entenderem as leis, os seus direitos e as suas liberdades. A Frelimo libertou a terra e os homens, instituiu a democracia e o pluralismo de ideias, incentivou o diálogo, a crítica e a autocritica com vista a garantir que os cidadãos gozem dos seus direitos consagrados na Constituição. Curiosamente, nos últimos anos, a mesma Frelimo mandou alguns dos seus membros para encherem os espaços de debate nos órgãos públicos de comunicação social para diabolizarem o pensamento diferente.

A Frelimo é autora moral do assassinato do Professor Cistac, pese embora isso não signifique que seja mandante. Foi a Frelimo que reagiu mal à interpretação do texto constitucional por parte do malgrado e foi a mesma Frelimo que despachou as suas brigadas

centrais para as províncias e distritos a fim de apregoar que a autonomia reivindicada pela Renamo significava a divisão do país.

Foi a Frelimo que permitiu que os seus membros internautas fizessem graves acusações ao renomado académico, o que pode ter causado sentimentos de ódio e de radicalismo a que mais tarde assistimos. Em nenhum momento a Frelimo repreendeu os seus membros por causa dos posicionamentos que tomavam na Imprensa e nas redes sociais.

Foi a Frelimo, enquanto partido dirigente do Governo que administra o Estado, que negligenciou a queixa-crime que o finado apresentou à Procuradoria-Geral da República (PGR) por não ter criado condições para a sua segurança e integridade física, mesmo depois de ter apresentado evidências de estar a ser ameaçado.

Foi a Frelimo que se manteve calada perante o clamor de toda a sociedade moçambicana pelo sucedido. Vimos académicos, jornalistas, dirigentes dos partidos políticos da oposição, juristas e demais cidadãos a solidarizarem-se

com a família de Cistac e a repudiarem o crime macabro. Mas a Frelimo manteve-se distante. O único membro proeminente da Frelimo que esteve no Hospital Central de Maputo (HCM) é o Doutor Teodoro Waty. Porém, este esteve como jurista e não em representação ou a mando do seu partido. Nem o secretário-geral do partido, que visitava o distrito de Marracuene, se pronunciou a respeito do assassinato. Se ele o fez, a Imprensa omitiu.

É a Frelimo cujo Governo ainda não anunciou a criação de uma comissão específica, que integre técnicos da Polícia de Investigação Criminal (PIC), PGR e outros especialistas, para investigar este crime hediondo. É a mesma Frelimo cujo Governo não decretou luto nacional pelo sucedido.

A morte de Cistac põe a nu a distância existente entre o discurso de inclusão e a prática de discriminação. A sociedade está revoltada. Os autores morais e materiais estão cabisbaixos e envergonhados. O mensageiro foi eliminado, mas a mensagem continua e vai vincar.

Por: Mahadulane



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Alice Mabota, presidente da Liga dos Direitos Humanos (LDH), não passa despercebida e dispensa quaisquer apresentações. Tem cara de poucos amigos e não é fácil arrancar-lhe sorrisos. Esta mulher que diz ter sido militante da Frelimo e que rejeitou várias oportunidades de emprego na Função Pública - algumas das quais teriam sido um trampolim para ocupar cargos políticos ou de direcção nas instituições do Estado com direito a benesses de que certos governantes se beneficiam para a sua prol - não consente humilhações e maus-tratos. Na esfera pública é conhecida por não ter papas na língua e pela frontalidade com que trava batalhas pela legalidade de gente desfavorecida, sobretudo.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/52196> VÍDEO youtu.be/gw-U1ZhAMW8



Fred Muianga Muianga
SE TODOS POLITICOS OU DIRIGENTES DO NOSSO BELO MOÇAMBIQUE FOSSEM K NEM ESTA MAE (ALICE MABOTA) ASIM VOU CHAMAR ELA, O POVO NAO ESTARIA SOFREDO, COMO SE DIZ ONDE LUTAO DOIS ELEFANTES O CAPIM EK SOFRE, E NA LUTA DOS POLITICOS PELO PODER O POVO EK SOFRE OU EK VAI SOFRER..... 10/3 às 20:04 ·



Esdras Daúce Jr. Ela é grande batalhadora e não grande em dinheiro! Desculpa pra quem lhe pediu dinheiro 10/3 às 19:40



Mathause Siteo Dizer o que? Onde encontrar adjetivos para qualificar esta GRANDE SENHORA? Sao destas pessoas, ao exemplo do Samora, que quando se lhe pede para falar sobre elas, nunca se encontram palavras que alcancem a real dimensao delas 10/3 às 23:21



Ali Raja Se na verdade ela é grande Mulher, estamos a pedir apoio para as vitimas de enxurradas no distrito de Larde em Nampula. 10/3 às 19:31



Rozaque Faria Mulungo Chicuvava Ela é uma guerrelhera, heroína moçambicana, ela ocupa o lugar de muitos homens é uma unica mulher. Muita força pra ela. Ontem às 1:30



Emilio Lorenzo Max ela tm guarda Costa? Tenho pena dela minha mãe 10/3 às 21:07



Carla Melecina Adoro essa senhora s fosse presendete desse pais muita coisa teria mudado Ontem às 6:05



Oswaldo Bonifacio Luis Ela tem sentimentos nobres. 10/3 às 20:52



RtBendzane Pecador Inocente Do mexmo modo

k Deus enviou Moseis pra salvar os filhos de Israel no Egipto foi enviado de novo o Dlakama e a mae Mabota pra nos tirar do paraíso infernal 10/3 às 22:05



Victor Magalhaes Vale e'.alice mabote se ela e' casada o marido deve se sentir muito seguro.alias,a familia toda. 10/3 às 22:01



Miguel Maquina Eu concordo com minha amiga mercia Banze. Exxa mulher nao sabe ok em ak Moz. Dias ta na renamo, dias na sociedade. Dias ker xer presidente da RM. Hoje vem com exxa...??? Melhor tratar saude dela de perder ar k ne carro movido a gás. 10/3 às 20:11



Jacinto Jose Maduna Se dentro do governo mocambicano tivessemos pessoas como Alice Mabota e venancio Mondlane axo eu que algo diferente estaria acontecer nessa perola do indico 10/3 às 21:20



Mercia Banze é grande quando o assunto são governantes pq quando o assunto envolve pobres ela nunca tá acessível.ki decepção 10/3 às 19:37



Jacinto Jose Maduna Nao confunda doador cim defesa aos direitos humanos. Sem palavras grande mulher. 10/3 às 21:16



Daudo Machel Mullher que luta pelo direito de todos nos 10/3 às 21:09



Helder Mabuie Neste nosso pais sau poucos que tentam nos abrir os olhos mas nao queremos, queremos ond ha muita mentira, aquando

ha cheias nem sabem donde vem a agua que tanto estraga tudo. De paises vizinhos depois nos apoiam. Vamos virarmos o jogo 19 h



Maximiano Henriques Macou Fidalgo Mae de Moz essa dai. 18 h



Amelia Pedro eu amo esta grande mulher 10/3 às 21:05



Shakil Carrelo Grande mulher 22 h



Edson Arsenio Mocmbcnos sao ingrato, a unic coisa q deveriamx fazer é agradcer a deus por termo ela como a nosa mae, mama alice eu to com sigo 10/3 às 20:31



Arif Chambal Força Doctora Alice estou muito satisfeito com o seu w. Marcando a diferença. Ontem às 0:28



Dercio Da Costa Raimundo Grande mulher,me espelho nela 10/3 às 21:46



Affonso Guerreiro Ela nos representa! 19 h



Mohomed Piaraly Guarda costas vao fazer uk?Isso de guarda costas e so no filme O Guarda Costa.Aqui ai adem se desviar dela e nao da bala.Unica coisa ela so deve confiar e em Deus k ade lhe proteger. 21 h



Joseph Zito Halla mae alice mabote Esta mulher ela é uma grande combatente pelos direitos

Ela sim devia ser a Presidente de Moçambique. 10/3 às 20:51



Hélder Do Rosário Canhemba Ela e frontal sim. mostra-me casos resolvidos, assim ficarei mais feliz. o Povo precisa de accoes. Tanto falam dos partidos, Que tal ela dar oportunidade as outras pessoas para gerir a Liga ? Acredito que ha gente capaz. 10/3 às 20:51



Nebern Nebern Muito forte ela. Uma mulher com garras e que não se vende! 10/3 às 20:05



Dedé Machava Pelo menos ela da passos para que nós possamos despertar a visao de uma e coisa, agora quando alguns falam de ajuda no sentido de ver ela a reembolsar dinheiro? Desculpe me, mas eu acho que as palavras também val muito, mas não disse 10/3 às 19:48



Aminodine Abdul muitos aqui comparam APOIOS, com Direitos Humanos. faz favor senhores cada problema no seu sector. ela é uma GRANDE MULHER e não uma RESOLVE TUDO, há LIMITAÇÕES. 9 h



Dila Mendes Tomara k houvesse mais Alices nesta país k não teriamos tanta injustiça. Grande mulher e batalhadora, continua firme que gente de bem está do seu lado. 10/3 às 20:56



Bernardo Mahara Eu tiro chapu para ela. 10/3 às 19:37



Bernardo Mahara Grande mulher mxmo! 10/3 às



Boqueirão da Verdade

“O conhecimento e o número de escolas multiplicou, andamos já nas 13 mil, mas nem por isso temos produzido jovens que sabem ler, escrever, pensar e, acima de tudo, amar o próximo. Os nossos alunos parece que perderem o prazer de aprender. Ou nós é que já não sabemos ensinar, ou motivar para as aprendizagens, ou ainda não estamos a ensinar o que deveríamos e sobretudo não estamos a educar. Os professores, pais e encarregados de educação não podem pensar que basta que a criança frequente a escola e que esta por si só fará todo o trabalho. Aprender e ensinar é um trabalho e uma responsabilidade de todos – desta grande comunidade que se chama Escola”, **Jorge Ferrão**

“Se não pusermos as nossas crianças a ler e a escrever de nada valerá. Enquanto não resolvermos o assunto da leitura e da escrita, não saberemos algo de concreto”, **Augusto Jone**

“É inconcebível que crianças de menor idade frequentem o curso nocturno. (...) Temos e encontrar uma solução para o curso nocturno infantil”, **Aires Ali**

“Os professores ensinam a ler, escrever e contar, os pais educam os seus filhos a viver em paz, respeitar os outros, a andar asseados e limpos, a chegar a horas e se

possível levar consigo todo o material escolar. A tudo isto chamamos Educação. Não podemos ter a ideia de que a escola é um local para passar o tempo, onde se vai porque não temos mais nada para fazer! A escola é o lugar onde se deve brincar e sonhar mas é também onde se aprende. A escola é hoje e será sempre um compromisso entre o presente e o futuro. (...) Quando um aluno abandona a escola está a virar a costas ao desenvolvimento do seu país e à liberdade!”, **idem**

“A Escola não pode permitir que tal aconteça, tem dese renovar para ser mais interessante, explorando por exemplo o curriculum local, e os Pais têm de perceber que não há futuro sem Escola. Não podemos descansar enquanto não tivermos escolas para todos os alunos deste País. Não podemos repousar se não tivermos salas de aula com carteiras, casas de banho e espaço para jogar. Não haverá progresso enquanto não soubermos Ler e Escrever. Este é o primeiro sentido a dar ao Desenvolvimento Humano que temos de desenvolver.”, **ibidem**

“Uma mochila carregada de inquietações e de ‘precipitações esclarecedoras’ tem antecipado a submissão do anteprojecto sobre as regiões ou províncias autónomas de Moçambique. Reunião

aqui e acolá para esclarecer o que não se quer, aliás, para alertar que há uma nova intenção de divisão; que é melhor continuarmos divididos como sempre estivemos e não como alguns querem agora. Está a ser muito difícil, por parte de alguns membros do partido no poder, esperar pela submissão da proposta (do maior partido da oposição) à Assembleia da República (AR) para depois reagir. Elegeram o ataque por antecipação como a melhor defesa... Alguns. O problema é que, uma vez que a proposta ainda não é pública, de que é que se estão a defender?”, **Luís Guevane**

“Cá entre nós: alguns começam a acreditar (ou a fazer crer) que depois das últimas eleições não houve crise política. Os ‘observadores’ não viram nada de substancial que compromettesse os resultados; assinaram por baixo e comemorou-se. Este anteprojecto, ainda desconhecido, sobre a criação de províncias autónomas é já um caminho seguro para um longo, senão definitivo, desanuiamento da tensão política e social. Por enquanto, nada mais nos resta a não ser esperar pela submissão do anteprojecto para posteriormente colocarmos o dedo no seu conteúdo, mexendo-o e remexendo-o. Quem não sabe espera terá que ter alguma paciência”, **idem**

“Dos comentaristas já senti sinais de intolerância política, académica e até do racismo. Ignorei-os, agora, aparecem acusar-me de prática de actos criminosos. Acho que já basta. Tenho que agir. Não posso admitir que esse grupo de criminosos continue a manchar o meu nome. Vou avançar com uma queixa-crime junto à Procuradoria. Esses comportamentos são um atentado à democracia e à construção de um Estado de Direito Democrático pelo que devem ser desencorajados na medida em que estão a pôr em causa os direitos fundamentais dos cidadãos, como a liberdade de opinião, de expressão bem como ao pensamento académico”, **Gilles Cistac**

“Contribuí grandemente na organização do sistema administrativo moçambicano bem como na formação de juristas moçambicanos. Posso afirmar com toda a certeza de que não há nenhuma província ou universidade que não tenha um jurista que não tenha contado com a minha formação académica. Admito que as pessoas discordem das minhas ideias, do meu pensamento ou das minhas opiniões. Porém, não aceito que pessoas, independentemente da relação que tenham comigo, apareçam publicamente a distorcer as minhas ideias com vista a confundir a opinião pública”, **idem**

“O nosso hospital é velho, tem cerca de 115 anos. Há edifícios muito velhos e, por outro lado, há edifícios que não estão adaptados para novas tecnologias. (...) Há situações extremas como é o caso do edifício da enfermaria de Dermatologia que tivemos que destruir porque já não havia como fazer remendos, já não garantia segurança. Para garantir a mobilidade de doentes internados dentro do hospital numa enfermaria para outra, temos que usar viaturas, isso cria-nos constrangimentos em algum momento. (...) Não podemos emocionar-nos, o plano de reconstrução do hospital deverá ter em conta a realidade do país”, **João Fumane**

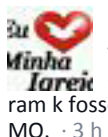
“Temos áreas em que a nossa situação é lamentavelmente muito má. A maior unidade sanitária do país funciona com metade do pessoal de enfermagem. Estamos neste momento com 750 enfermeiros e precisaríamos de pelo menos o dobro deste número. Só no banco de socorros chegamos a receber, por dia, entre 500 a 600 doentes. Se juntarmos os pacientes de outras enfermarias atingem 1500. Isso num único dia. Temos vontade de atender. Um dos grandes problemas do HCM é a sobrecarga que muitas vezes é motivada por situações desnecessárias”, **idem**



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

CIDADÃO REPORTA:

esta manhã na cidade de Lichinga registaram-se confrontos entre a Polícia e a população próximo a 2ª Esquadra. Em causa está a morte de um cidadão idoso que não apresentou BI e Licença de Bicicleta quando interpelado por um polícia que o alvejou mortalmente.



Lopes Huo Talvez viram o cabelo branco de longe e pensaram k fosse o líder da RENAMO. 3 h



Gamarras Aleixo Essa polícia deve ser desarmada imediatamente. 58 min



Aderito Augusto Cumbe Sta mal ixto a polícia ta fendo inimiga d povo mais porquê? 3 h



Muadinde Domingos Los Compadre No artigo 40 da constituição República esta bem explicito que todo cidadão Moçambicano tem direito a vida, e é dever do estado (PRM) garantir a segurança para todo cidadão Moçambicano. 34 min



Carlos Pedro Ito Meu Deus. K grosseria e delinquencia. 2 h



Benjamim Jose Povo sofedor.. Ate quando?? 3 h



Rodolfo Rogerio Não bastou o Cistac? Isso so pode ser efeito de tabaco na cabeça juro 3 h



Antonio Eusebio Thebo Polícia ou pilíticos merda 3 h



Sergio Maluate Eu pergunto: que deve entregar as armas,? É a renamo ou fadem ou polícia?? Triste isto. O individuo ficou tantos anos acumular valores para comprar a bicicleta e a mesma torna armadilha da morte por meio de estado que devia lhe proteger. Eu pergunto o meu imposto é uma armadilha a morte?? 1 h



Único Xicanekiço Ode A polícia da república ja nao serve para garantir a segurança pública, mas sim para transformar o Moçambique em luto. A frelmo não para de fazer, acho ainda mais tarde. 2 h



Hassan Osman Acha que a Polícia irá dizer

que matou “sem motivos”, o melhor é tirar o “cavalo da chuva”! 3 h



Mathause Siteo Alguns comentarios aqui, sao arrepiantes! Seja pelo motivo de BI ou licença da bicicleta, seja por qualquer outro motivo, que nao seja de tentativa de confrontação com a policia usando arma (principalmente de fogo), nao ha espaço para matar alguem. O que se nota é que a policia, em varias situacoes, tenta impor a ordem por via de intimidacao e matar faz parte da formula para que as pessoas tenham medo da policia 2 h



Vanildo Dos Chicanes talvez em lichinga onde se apresenta licenças de bicicleta nunca ouvi isso..m 45 min



Bernardo Mahara Sr. Aderito, eu tbm fico sem compreender pk isso aconteceu! Sera por causa do nivel baixo científico de alguns agentes? “xtamos mal meu irmao” 3 h



Danilo Simiao Cossa devido a uma doenxa daki do moz chamada de #Salario_magro 3 h



Miguel Maquina Muito mentira de exxe jornal eu xto

em lichinga exte caso xta mal contado amiga a morte sim. Jornal de meia tijela. 3 h



Abrão Paulo Mun-guambe Matar em moz virou malaria, tem pacintes em todas U.S 1 h



Mercy Botel Isto e um bate papo minha jente so para puxar mos o dia.amei. Xtamos no fim do mundo meu deus 3 h



Fill Saveca Saveca Lastimavel,,, esto sem palavras.....mas um Mocambicano E tirado a vida. 3 h



Mijacs Como Pk xtamos em moz, pais rico em recursos naturais, ganancia,ladroses/corruptos, criminosos e dirigentes cm #arma n lugar do #coracao 3 h



Adelaide Maria Amosse esses policcias tanbm o qui fazem.sao coisas de vergonha pha nervo deles nao custa subrt da hora matar psao inocentes. 1 h



Sérgio Vasco Dengo Mas o que e isso,em que pais estamos,a onde vamos com essa policia.... 2 h



Edson Arsenio Exe é noxo mocambic pais de mozambcnos,

cada veis mais a envergonhr o moz, esse policial tamb é populaxao, vive na comunidade, ajustem 2 h



Antonio Jose William Aj-william Os nossos inimigos infiltrao-se no arelho d estado.....Esse policia ja tinha programa cm ele mas sm saber cmo lhe baleiar mas ja aproveito a oportunidade nsse conflito 44 min



Lopes Huo Talvez viram de longe o cabelo branco e pensaram k fosse o líder da RENAMO, k vergonha. 3 h



Jacob De Araujo Mozava É bem provável k em moz haja pena d morte aplicável pra alguns moçambcans,só k ã kerem torna-la pública. 3 h



Lopes Huo Direitos humanos em Moz. gozam-se desta maneira.O poder e direito esta com autoridade. 3 h



Lizele Isaque Isaque a policia nao maluco matar alguem porque causa de falta de bi e uma historia male contado somente.deixa a policia vai vir na impressa falar uk acoteceu de verdade 3 h



Mercy Mikichone K pena.tomara k justiça seja feita 1 h



Sisínio Invuta Invuta Porque as pessoas brincam mal sbe-se que nesses últimos dois anos refiro-me ano de 2014 e 15, persiste tenxox d cnflitox no seio das instituixao da PRM e a sociedade civil. Sndo axim, a integraxao e a incorporaxao dox taix policiax mstram k a falta d capacitaxao na forma dox taix. 1 h



Stelly Manhis Mangaze Ñ sey prk a policia d Mz ker ser inimigo do povo 3 h



Muhamad Zuneid Ali Assim vai moz, matasse inocentes e deixam os criminosos 3 h



Shelton Sr Coiso Muzila Eu vos disse antes vamos la mudar de governo e voces ai no niassa andaram a votar na vossa frelmo ai esta o resultado 3 h



Regalado Onofre E esta bandeira significa confrontos armados. Nenhum país com estes símbolos marciais. Agora só em Moçambique, o país tornou muito perigoso, já o povo não tem nada a dizer. Que seja rápido possível, a Renamo que organiza e põem Moçambique, estado de direitos. 1 h

FMF reprova Estádio Municipal de Nampula

A Federação Moçambicana de Futebol (FMF) reprovou o Estádio Municipal de Nampula, cuja construção se encontra a mais de 80 por cento de execução, devido aos inúmeros erros que a infra-estrutura apresenta.

Texto: Sítio Lutxeque • Foto: Arquivo



A nota negativa, das obras do maior complexo desportivo da cidade de Nampula, foi atribuída por Faizal Sidat, presidente da Federação Moçambicana de Futebol, que visitou, recentemente, aquelas infra-estruturas desportivas para se inteirar do nível de execução, e ver se as mesmas estavam preparadas para acolher os primeiros jogos do Moçambola da presente temporada.

Contra todas as expectativas do Ferroviário de Nampula de realizar os jogos da primeira maior competição do calendário futebolístico nacional, Sidat descartou a possibilidade de o Estádio

Municipal acolher as partidas do Moçambola, pois este não reúne todas as condições necessárias.

Refira-se que dos problemas a serem resolvidos destacam-se o acabamento de balneários, rectificações de vulto na bancada VIP, colocação de balizas com as dimensões que obedecem aos padrões exigidos e obras na pista de atletismo (em redor do campo) que está num

estado avançado de degradação.

“Com esta situação não se pode realizar jogos neste estádio, porque entendemos que as condições ainda não estão criadas”, disse Sidat.

Sidat dá ultimato a Royal Plastics Construction

O presidente da Federação Moçambicana de Futebol deu um ultimato ao empreiteiro das obras de construção do Estádio Municipal, a Royal Plastics Construction, para que esta resolva o problema em duas semanas. “Eu vim apenas fazer a pré-vistoria do estádio e constatei que muita coisa ainda há por

se fazer”, disse.

Empreiteiro culpa CMCN, FMF e MJD e promete entregar em Maio

A Royal Plastics Construction argumenta afirmando que dos problemas que as obras apresentam, grande parte deve-se a correcções frequentes, que ia recebendo durante a execução, por parte do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), da Federação Moçambicana de Futebol (FMF) e do Ministério da Juventude e Desportos (MJD).

A título de exemplo, Mehendi Tawi, engenheiro e proprietário da Royal Plastics Construction, disse que numa das visitas de Fernando Sumbana Júnior, antigo ministro da Juventude e Desportos, este terá ordenado a rectificação da bancada VIP, sugerindo a colocação de vidros de modo a evitar-se o contacto entre as celebridades e o público.

Já o Conselho Municipal de Nampula viria a defender a colocação de redes nas bancadas sol, a remoção das balizas, entre outros aspectos.

Conduto, Tawi garantiu que a sua instituição vai corrigir os problemas, considerados urgentes, de modo a permitir a realização de jogos, e assegurou que as obras poderão estar concluídas, na sua totalidade, até finais de Maio do corrente ano.

Ligue 1: PSG atropela o Lens e assume liderança

O Paris St. Germain goleou o Lens por 4 a 1 e assumiu a liderança do Campeonato Francês de futebol no sábado (07), ganhando um impulso a mais para o confronto com o Chelsea na próxima semana pela Liga dos Campeões.

Texto: Redacção/Agências

David Luiz, Zlatan Ibrahimovic, Blaise Matuidi e Javier Pastore marcaram os golos que deixaram o PSG com 56 pontos em 28 jogos, dois a mais que o Olympique de Lyon, que pode retomar o primeiro lugar na tabela se vencer o Montpellier no domingo.

O Marselha tem um ponto a menos na terceira colocação, com 53, depois de bater o Toulouse por 6 a 1 na sexta-feira.

O Lens, que havia diminuído a desvantagem para 2 a 1 com gol de Yoann Touzghar aos 23 minutos do segundo tempo, continua em penúltimo lugar com 22 pontos, tendo perdido sete de seus últimos dez jogos pelo Francês, sem vencer nenhum.

Os anfitriões dominaram, mas o guarda-redes do Lens, Rudy Riou, manteve o time respirando com uma série de boas defesas, antes de o brasileiro David Luiz abrir o placar pouco antes do intervalo. O PSG saiu na frente quando David Luiz surpreendeu Riou com uma cobrança de falta rasteira de longa distância aos 43 minutos, fazendo seu segundo gol no campeonato.

A equipa do técnico Laurent Blanc ampliou o placar aos 15 minutos do segundo tempo, quando o atacante sueco Ibrahimovic converteu um penálti depois de Gregory van der Wiel ter sido derrubado por Baptiste Guillaume. Touzghar diminuiu a diferença com um chute de perto, mas as esperanças do Lens não levaram muito tempo para desaparecer.

Pastore, que saiu do banco do PSG, causou um efeito imediato quando o meio-campista da França Matuidi completou com um toque o cruzamento do argentino para fazer 3 a 1, a dez minutos do final da partida.

Pastore selou a goleada três minutos depois ao completar de voleio um cruzamento na área de Ibrahimovic. Van der Wiel quase fez o quinto no final do jogo, mas seu chute acertou o travessão.

Moçambola 2015 pode não arrancar a 14 de Março

O Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão, vulgo Moçambola, poderá arrancar com algum atraso, contrariamente à data prevista de 14 de Março corrente, devido à falta de licenciamento das equipas envolvidas na competição.

Texto: Sítio Lutxeque

Presentemente, foi licenciado um total de três equipas, nomeadamente a Liga Desportiva de Maputo, o Ferroviário da Beira e Clube de Chibuto, das 14 formações contempladas.

Faizal Sidat, presidente da Federação Moçambicana de Futebol, disse que a falta de licenciamento das mesmas vai comprometer o arranque da primeira maior competição do calendário futebolístico moçambicano.

A formalidade obrigatória em torno das equipas que militam no Moçambola na presente temporada futebolística terminou na última nesta sexta-feira (06).

Sidat assegurou que a federação não será tolerante relativamente a essa situação, por mais que isso signifique que este ano não se realize o campeonato. De acordo com aquele dirigente, a FMF não quer desobedecer às exigências da Confederação Africana de Futebol (CAF) e da FIFA.

De salientar que já são conhecidos os jogos da primeira à última jornada do Moçambola, na sequência do sorteio realizado na passada sexta-feira na capital moçambicana, Maputo. O Ferroviário de Nampula, vice-campeão, pode não jogar na data prevista, uma vez que o seu homónimo da Beira terá um compromisso fora do país no âmbito das Afrotças.

La Liga: Messi quebra recorde de “hat-tricks” e Barcelona assume liderança

Lionel Messi bateu um novo recorde espanhol de três golos um mesmo jogo (hat-trick) e Luis Suárez marcou dois pelo Barcelona, ajudando a equipa a assumir a liderança do Campeonato Espanhol de futebol com uma goleada de 6 a 1 sobre o Rayo Vallecano neste domingo.

Texto: Redacção/Agências

Messi entrou em ação depois do segundo tempo no Camp Nou para registrar seu 32º hat-trick pelo Barça, isso num intervalo de apenas 12 minutos. Com isso, o argentino quebrou o recorde de maior número de “hat-tricks” marcados no futebol espanhol, que ele dividia com o ex-atacante do Athletic Bilbao Telmo Zarra.

A proeza do craque do Barça no segundo tempo diante de uma equipa com 10 homens - Tito fora expulso pelo Rayo Vallecano, e depois, no fim do jogo, o Barcelona também teve a saída de Dani Alves com dois cartões amarelos - incluiu um gol marcado em cobrança de penálti.

Com o resultado, o Barcelona voltou à liderança da La Liga, com 62 pontos, um a mais que o Real Madrid, derrotado diante do Athletic Bilbao no sábado, e agora tem a “pole position” para o grande clássico entre as duas equipas que acontece daqui a duas semanas no Camp Nou.

O Barça abriu o placar no primeiro chute a gol, com Xavi colocando Suárez livre na área. O uruguaio, com um remate cirúrgico da entrada da área, chutou com a parte externa do pé direito para deslocar o guarda-redes.

Quatro minutos depois do intervalo, as comportas se abriram e Gerard Piqué aproveitou para marcar o segundo golo após cabeçada de Jordi Alba que bateu na trave e voltou na área.

Aos 11 minutos do segundo tempo, Suárez sofreu penálti marcado por Tito, que foi expulso. Na cobrança, Messi foi parado por Cristian Alvarez, mas o árbitro ordenou a repetição da cobrança devido à invasão da área. Inevitavelmente, Messi não desperdiçou a segunda oportunidade e marcou.

Depois, aos 18 minutos, o argentino voltou a marcar aproveitando um ressalto, antes de completar o seu histórico hat-trick, o 24º dele no Campeonato Espanhol, cinco minutos mais tarde. Ele agora tem 32 hat-tricks no futebol espanhol, à frente de Cristiano Ronaldo com 27.

Alberto Bueno fez o golo de honra do Rayo cobrando penálti depois de ser parado dentro da área por Alves, também mandado para o chuveiro mais cedo.

Messi, ainda não satisfeito, colocou Suárez na cara do golo nos acréscimos da partida, e o uruguaio deu o número final da goleada. Ainda neste domingo, o terceiro lugar do Campeonato Espanhol está em jogo com a partida entre Atlético de Madri, com 54 pontos, e Valencia, com um ponto a menos.

Bundesliga: Mueller brilha e Bayern de Munique aumenta vantagem na liderança

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



Thomas Mueller marcou duas vezes na vitória de virada do líder Bayern de Munique, neste sábado, por 3 a 1 sobre o Hanover e ajudou o clube a ampliar a sua vantagem na liderança do Campeonato Alemão de futebol para 11 pontos, depois que o Wolfsburg escorregou e perdeu por 1 a 0 para o Augsburg.

O Bayern não brilhou como de costume, na primeira hora de jogo, dominando a posse de bola, mas falhando nas finalizações inúmeras vezes. Os anfitriões surpreenderam o Bayern com uma jogada rápida que acabou no gol de Hiroshi Kiyotake, aos 25 minutos do primeiro tempo.

Xabi Alonso, no entanto, empatou a partida três minutos depois, seu segundo gol na temporada, cobrando com perfeição uma falta sobre a barreira que foi parar direto na rede.

Os bávaros, que recebem o Shakhtar Donetsk na próxima semana no segundo jogo pelos oitavos de final da Liga dos Campeões, precisaram de outra jogada parada para assumir a liderança, Mueller converteu um penalti duvidoso após falta sofrida por Robert Lewandowski.

Não houve nenhuma controvérsia, no entanto, em relação ao seu segundo golo na partida, com o jogador da seleção da Alemanha subindo de cabeça para completar um cruzamento certo de Franck Ribery.

O Bayern chegou aos 61 pontos e o Wolfsburg tem 50, após sua primeira derrota em 12 jogos pelo Alemão.

Ele acrescentou que a Polícia do Vaticano estava agora a investigar o caso com os seus homólogos italianos.

Delírios através do (bom) jazz

Os bancos do auditório enchem sorratoriamente. O suor transforma-se em onda sonora de trompete e saxofone que chamam o público a momentos de delírios, emitindo uma mensagem de jazz. A percussão grita pelos contornos da África. A expectativa da plateia aumenta. O contrabaixo casa-se com o ritmo da bateria, ambos enfeitados pelas notas do piano que choram e gritam, e, às vezes, riem. A voz aclama o amor, a paz e a harmonia. As linhas da guitarra levam-nos a experimentar momentos de êxtase. E, assim, sai um bom jazz...

Texto: Reinaldo Luís • Foto: FDS

Não é preciso ser vidente, se realmente for ouvinte das suas nostálgicas obras e percebe o imaginário visual subjectivamente singular, para “expectativar” que um concerto dos filhos de casa, Jimmy Dlundu e Isabel Novella, nunca seria qualquer coisa de vulgar, tal como se anda a dizer por aí, à boca grande. E assim foi, na última sexta-feira (06), no Centro Cultural Universitário, em Maputo.

A nova, prometedora, estrela do Jazz em Moçambique, Isabel Novella, que começou por escolher, a dedo, os “covers” que inclui no seu primeiro álbum – com o seu nome, publicado nos meados de 2013 – é actualmente uma estrela em ascensão no panorama do jazz africano, em particular, e, se calhar, mundial, no geral. Assumidamente cantora, ainda que acompanhe quase todas as músicas à *capela*, *scatsinging*, *scatvoice* e com a banda, Isabel foi quem teve a espinhosa missão de abrir o concerto.

Dona de uma voz poderosa, no “show”, Novella foi notavelmente tímida. Se calhar, o apreço do público – que se notabilizou através



da adesão do mesmo ao concerto e dos aplausos aquando da sua entrada – a tenha deixado acanhada, nervosa e, incrivelmente, mais decidida, experimentando um misto de sensações.

De todas as formas, o que ela fez é, mais do que um concerto, uma experiência de dança e canto imersivos, ou uma *performance* artística hipnótica. Os temas sucedem-se uns aos outros de forma contínua ao longo de, quase, uma hora, com o palco ocupado, para além dela,

por teclista, baterista, percussionista e guitarristas.

O preto, o verde e o vermelho são as cores predominantes, com as luzes a instituírem sempre um ambiente misterioso. É como se o imaginário que corresponde ao luto, à esperança, ao amor, respectivamente – a incrível sensualidade, o negro e vermelho, duas linhas que separam a dor do prazer –, fosse transportado para o palco através de gestos sinuosos e voz encantadora e arrepiante.

De facto, foi um espectáculo minucioso e rigoroso, mas, na verdade, estava sempre à beira do descontrolo devido à baixa qualidade do som. Quer queiramos quer não, não aconteceu nada do que muitos de nós conhece. Os problemas são os mesmos: pouca qualidade de som. E isso é quase doutrina no país da “Marrabenta”.

Embora as suas canções sejam reconhecíveis, na maior parte das vezes soam bastante diferentes do disco, talvez porque contêm alguns elementos novos, ou porque raramente são apresentadas na totalidade, interrompidas por diversos fragmentos fonéticos.

A ser verdade, a dama de “Touch Me” ainda não é uma celebridade. Ela está longe disso. Mas, no “show” da sexta-feira mostrou que o mundo é um lugar muito estranho. Por exemplo, para quem vai à procura de um concerto convencional as hipóteses de desilusão são inúmeras. Mas, há que deixar o mistério no ar. Criar um ambiente de tensão, para que o público exulte.

“A viola la Mina la Vulavula”

Diríamos, em abono da verdade, que no dicionário “dludliano”, a palavra jazz é sinónimo de liberdade. Poder. Amor. Prazer... é algo que se pensa como um somatório de ideias, um conceito, uma vida. Por essa razão, tal como mostrou aquando das suas fluentes brincadeiras com o público, a festa só

é “cool” quando é celebrada em massa.

De todos os modos, apesar de ser subjectivamente particular a interpretação deste ícone, as obras de Jimmy são timbres musicais que bailam como pássaros em revoada artística e que exaltam sentimentos de júbilo, que marcam um selo de contestação e mesmo de revolta. É um jazz que comunica provocando calafrios no espectador subjugado pela força cultural e expressividade sentimental.

E este jazz acontecido no último fim-de-semana, em Maputo, é uma demonstração das potencialidades artístico-musicais existentes na Pérola do Índigo. Na verdade, o que, nas suas respectivas actuações, Jimmy Dlundu e a sua homóloga Isabel Novella mostraram com suor, alegria e muito talento é fruto dessa melhoria. Daí vem “O Melhor de Moz Jazz”.

Diante da experiência que Dlundu nos propiciou começámos a mergulhar num misto de intuições, analisando desde a sua forma de ser, de tocar... até às nostálgicas vibrações. Jimmy não só surpreendeu o público, mas como fê-lo delirar. Muito mesmo! A partir daí e porque, com esta manifestação, se pretendia o mesmo, há quem em surdina diga “esse gajo é bom!”.

Realmente! O jazz aconteceu e, segundo a promessa, voltará a suceder. Ainda bem! Que seja bem depressa para de novo podermos reviver a força dessa magia.

Hóquei em patins: Estrela Vermelha derrota Desportivo e cimenta a liderança no Torneio de Abertura da Cidade de Maputo

Texto: Redacção

Em partida da quarta e primeira jornada do Torneio de Abertura da Cidade de Maputo, na modalidade de hóquei em patins, o Estrela Vermelha de Maputo derrotou o Desportivo, também de Maputo, por 4 a 3 e cimentou a liderança. No outro encontro, o Ferroviário bateu a formação da Académica por 2 a 1.

Com este triunfo, os alaranjados assumem a liderança isolada da competição com nove pontos, mais três que o seu rival da quarta jornada, o Desportivo.

O Ferroviário de Maputo, que regressou aos triunfos depois da humilhante derrota por 5 a 1, da jornada passada diante do Estrela Vermelha, segue na terceira posição com os mesmos seis pontos do Desportivo de Maputo. A equipa da Académica ocupa a última posição com três pontos.

Na próxima ronda, os locomotivos vão medir forças com os alvinegros, enquanto o Estrela Vermelha vai defrontar o lanterna vermelha, a equipa da Académica.

De salientar que no presente ano Moçambique vai participar no “Mundial” do grupo A, e a pré – convocatória será constituída por jogadores que actuam intramuros, sendo que na última fase da preparação se vão juntar aos que evoluem fora de portas.

Qualificação para os Jogos Africanos: Moçambique elimina Uganda e defronta Gana na próxima ronda

A selecção nacional de futebol na categoria de sub-23, vulgo “Mambinhas”, transitou para a segunda e última eliminatória de acesso aos Jogos Africanos, Congo Brazzaville-2015. No confronto da segunda mão da primeira eliminatória, o combinado nacional derrotou a sua congénere do Uganda, por 4 a 1, na lotaria das grandes penalidades.

Texto: Duarte Siteo • Foto: Arquivo



Depois do empate a zero bolas na partida da primeira mão realizada na capital moçambicana antevia-se uma missão espinhosa para a equipa de João Chissano. Todavia, o conjunto moçambicano conseguiu anular as investidas do seu rival, que mesmo jogando em casa não conseguiu repetir a *performance* exibida no primeiro confronto.

Os dois conjuntos terminaram o período regulamentar com o nulo no marcador e foram submetidos a um prolongamento de 30 minutos. Porém, o empate prevaleceu até o final da prolongação.

Com o nulo no final dos 120 minutos, para se encontrar o conjunto que seguiria para a

segunda eliminatória, recorreu-se à lotaria das grandes penalidade e o guarda-redes moçambicano, César, ao defender dois castigos máximos, foi preponderante para a passagem de Moçambique para a próxima ronda.

A equipa de João Chissano acertou quatro vezes nas redes contra apenas uma dos ugandeses e, por via disso, vai medir forças com a poderosa Gana na segunda e última eliminatória de acesso aos Jogos Africanos.

Importa referir que os primeiros três classificados dos Jogos Africanos garantem o apuramento para os Jogos Olímpicos de 2016 a serem realizados na cidade brasileira de Rio de Janeiro.

Desporto

Canarinhos conquistam Taça de Honra da Cidade de Maputo

a O Clube de Desportos da Costa do Sol sagrou-se, no pretérito fim-de-semana, campeão da Taça de Honra da capital do país. Em partida da quinta e última jornada do certame, os canarinhos venceram o Maxaquene, por 1 a 0, e tiraram partido da derrota do Ferroviário de Maputo, por 0 a 2, diante do Desportivo, erguendo, deste modo, o troféu.

Texto: Redacção

À entrada da quinta e derradeira jornada da competição, os locomotivos e canarinhos, com oito pontos, partilhavam a liderança da prova sendo as duas formações favoritas à conquista do primeiro troféu da presente temporada a nível da cidade de Maputo.

O Costa do Sol, com um golo solitário de Jojó, bateu o Maxaquene e beneficiou da derrota do Ferroviário de Maputo frente ao Desportivo de Maputo. Os golos da formação orientada por Antero Cambaco foram apontados por Mastyle e Lala.

Ainda na mesma jornada, o Matchedje alcançou o seu primeiro ponto na competição. Os “militares” empataram diante do Estrela Vermelha de Maputo a uma bola.

Volvidas cinco jornadas, o Costa do Sol ameaçou 11 pontos, mais um que o segundo classificado, o Desportivo, enquanto o Ferroviário de Maputo terminou a prova no terceiro lugar.

Refira-se que a Taça de Honra foi criada com o propósito de preparar as equipas da capital do país para o Moçambola-2015.

Cabe recurso à decisão, contudo os representantes legais de Thicke e Williams disseram que desconheciam se os seus clientes tinham a intenção de apelar.

Afrotaças: Locomotivas confiantes na obtenção de um bom resultado num embate ante o AS Vita

Em partida da primeira mão da 1ª eliminatória de acesso à fase de grupos da Taça CAF, o Ferroviário da Beira, bicampeão da Taça de Moçambique, vai medir forças com o AS Vita, do Congo Democrático. Os locomotivas estão confiantes na obtenção de um bom resultado de modo a resolverem a eliminatória no segundo jogo no seu estádio.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife



Tal como sucedeu na pré-eliminatória, os locomotivas vão iniciar a eliminatória jogando fora de portas e terão pela frente o AS Vita, por sinal, finalista vencido da última edição da Liga dos Campeões Africanos.

De acordo com Valy Ramadan, treinador-adjunto da formação de Chiveve, a equipa está confiante na obtenção de um bom resultado e espera não sofrer golos de modo a não complicar as contas de apuramento para a próxima fase.

“Não vai ser um jogo fácil, uma vez que teremos pela frente o vice-campeão da Liga dos Campeões do nosso continen-

te, mas vamos usar todas as armas que temos para contrariar o favoritismo do nosso oponente”, disse Ramadan para depois acrescentar que “jogamos fora de portas; por isso, durante a semana trabalhámos mais os aspectos defensivos para não sofrermos golos. Além do trabalho no primeiro terço do terreno, preparámos os jogadores psicologicamente, visto que vão jogar num estádio com mais de 35 mil pessoas”.

Para este embate, a equipa técnica, liderada por Lucas Barrarijo, tem à sua disposição todos os jogadores, à excepção de Mário que ainda está a recuperar de uma lesão sofrida nos finais da época passada.

Refira-se que depois da eliminação da Liga Desportiva de Maputo na pré-eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos, o Ferroviário da Beira é o único representante de Moçambique nas Afrotaças.

Liga dos Campeões Europeus: Bayern de Munique goleia Shakhtar e classifica-se para os quartos-de-final

O Bayern de Munique arrasou o Shakhtar Donetsk, batendo-o por 7 a 0, na quarta-feira (11), e classificou-se para os quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol.

Texto: Agências • Foto: Reuters

Após um empate a zero bolas na partida da primeira mão, esperava-se que o clube ucraniano criasse problemas à equipa cinco vezes campeã europeia, mas a expulsão de Oleksandr Kucher, aos 3 minutos, foi um duro golpe para os visitantes.

O cartão vermelho mostrado a Kucher, por ter derrubado Mário Götze, foi o mais rápido da história do torneio. Thomas Müller abriu o marcador de penálti, aos 4 minutos.

Aos 19, o Bayern perdeu Arjen Robben por lesão, mas a saída do holandês não foi um problema para a equipa da casa, que aumentou a vantagem, aos 34, com golo de Jerome Boateng.

Na segunda parte, o Bayern arrasou o Shakhtar graças aos golos de Franck Ribery, Müller, Holger Badstuber, Robert Lewandowski e Götze.

David Luiz e Thiago Silva marcam contra Chelsea e garantem apuramento do PSG

O Paris Saint Germain chegou aos quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol depois de superar o Chelsea graças aos golos marcados fora de casa. David Luiz e Thiago Silva garantiram o empate a duas bolas, em Londres, num jogo muito disputado que foi até ao prolongamento.



O golo decisivo foi marcado de cabeça por Thiago Silva na segunda parte do prolongamento, após o capitão do PSG ter originado o penálti que havia colocado o Chelsea em vantagem, ao tocar na bola com a mão.

Eden Hazard cobrou a penalidade, aos cinco minutos do prolongamento, com um remate fraco, que parecia dar ao clube inglês a classificação depois de uma partida com jogadas ríspidas e que teve o atacante do PSG, Zlatan Ibrahimovic, expulso aos 31 minutos na sequência de uma entrada brutal sobre Óscar.

Gary Cahill deu ao Chelsea a liderança no jogo, aos 36 minutos do segundo tempo mas, a quatro minutos do fim do tempo regulamentar, David Luiz, campeão europeu pelo clube inglês em 2012, marcou numa forte cabeçada, repetindo o 1 a 1 do primeiro jogo e levando a decisão para o tempo extra.

Ranking da FIFA: Moçambique sobe quatro lugares e Espanha fora do Top-10

A selecção nacional de futebol, os “Mambas”, continua entre as 100 selecções mais cotadas no ranking da FIFA. Na última actualização, tornada pública na quinta-feira (12), referente ao mês de Fevereiro, Moçambique passou da posição 90 para a 86, ou seja, o combinado nacional subiu quatro lugares. A Alemanha continua firme na liderança e a principal surpresa é a ausência da Espanha no Top-10.

Texto: Redacção

Desde que terminou a fase de grupos da qualificação para o Campeonato Africano das Nações em futebol, realizado na Guiné Equatorial, Moçambique não realizou nenhum jogo, mas continua a dar passos gigantescos no ranking da Federação Internacional de Futebol, FIFA.

Na actualização do mês de Fevereiro, o combinado nacional subiu quatro lugares, ou seja, saltou da 90ª posição para a 86ª, menos duas posições que Angola, que ocupa a posição 84.

A Costa do Marfim, que se sagrou recentemente campeã de África, manteve-se na vigésima posição. Os “Elefantes”, como são carinhosamente tratados pelos seus adeptos, continuam com os mesmos 944 pontos do mês passado.

A Argélia continua a ser o país africano melhor classificado. Os argelinos somam 986 pontos, mais cinco que na actualização anterior, encontrando-se na 18ª posição. Cabo Verde, que fez parte do grupo de Moçambique nas eliminatórias de acesso ao CAN, caiu dois lugares. Os

“Tubarões Azuis” passaram da posição 35 para a 38.

O Gana, vice-campeão africano e adversário de Moçambique na última eliminatória de acesso aos Jogos Africanos, ocupa a 24ª posição com 887 pontos. A lista continua a ser liderada pela poderosa Alemanha, campeã do mundo.

Os germânicos têm 1770, mais 41 que na actualização anterior. A Argentina, finalista vencida na Copa do Mundo de 2014, encontra-se na segunda posição com 1577, mais 78 que a Colômbia, que ocupa o terceiro lugar.

A Espanha, que em 2013 liderou o ranking da FIFA, trocou de lugar com a Itália. Os actuais campeões europeus ocupam a 11ª posição, com 1130 pontos, menos 16 que o 10º classificado, a Itália.

No que à CAF diz respeito, Moçambique mantém-se na posição 25, numa lista que continua a ser liderada pela Argélia. A Costa do Marfim e o Gana encontram-se na segunda e terceira posição, respectivamente.

Madonna revela lados rebelde e romântico no seu novo álbum

Madonna prova que veio para ficar como força criativa e ícone pop atemporal no seu novo álbum, “Rebel Heart”, que também revela aspectos ousados e mais suaves.

Texto & Foto: Redacção/Agências



O 13º disco de estúdio da cantora é um retrato revelador da “Material Girl”, que mostra a vencedora de prémios Grammy como uma cantora pioneira e provocadora, mas também sensível, pensativa e fora dos padrões.

Madonna, de 56 anos, disse à Reuters que o título do novo lançamento reflecte a sua intenção original de fazer um disco de dois lados com 10 canções em cada um.

“Um lado seria a minha parte mais rebelde, provocadora, que rompe barreiras, e o outro a minha parte mais romântica, vulnerável, e eles acabam por se misturar”, disse.

“Rebel Heart” é o seu primeiro álbum desde “MDNA”, de 2012, que chegou ao topo da parada Billboard 200. Também é algo autobiográfico em faixas como “Veni Vidi Vici”, que repassa a sua carreira e sentimentos pessoais e reveladores de insegurança, perda e decepções amorosas.

Entre as 19 canções do disco estão baladas sofisticadas e poéticas como “Devil Pray”, “Ghosttown”, e “Joan of Arc”, que versam sobre o sentido da vida, finais de relacionamento e o amor.

Plateia

Namorada mata o rapper sul-africano Flabba

O artista, cujo nome de nascimento é Nkululeko Habedi, fazia parte do grupo Skwatta Kamp, pioneiro do hip-hop na África do Sul.



Texto & Foto: Redacção/Agências

O rapper sul-africano Nkululeko Habedi, mais conhecido pelo nome Flabba, foi assassinado a facada, na última segunda-feira (09), pela própria namorada, noticiou a rede britânica BBC.

Flabba, que tinha 38 anos, foi encontrado morto na sua casa, na cidade de Alexandra, próximo de Joanesburgo. Segundo a Polícia, a responsável pelo crime será indiciada por assassinato e comparecerá a um tribunal nas próximas 48 horas.

O artista tornou-se popular depois de se ter juntado ao Skwatta Kamp, grupo formado em 1996, considerado um dos pioneiros do hip-hop na África do Sul.

Sello “Nemza” Mofokeng, ex-companheiro de Flabba no conjunto, escreveu no Facebook: “É com pesar que vos informo da notícia mais triste desta manhã. Um dos meus irmãos, Flabba, faleceu. Deixem a alma dele descansar em paz, ele jamais será esquecido. Foi embora muito cedo, ainda com muito potencial. Sempre o amaremos. A vida é um presente precioso e ele viveu cada momento com o coração pleno”.